



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

MIGRAÇÕES INTERNAS NA REGIÃO NORTE

Caracterização segundo a estrutura etária,

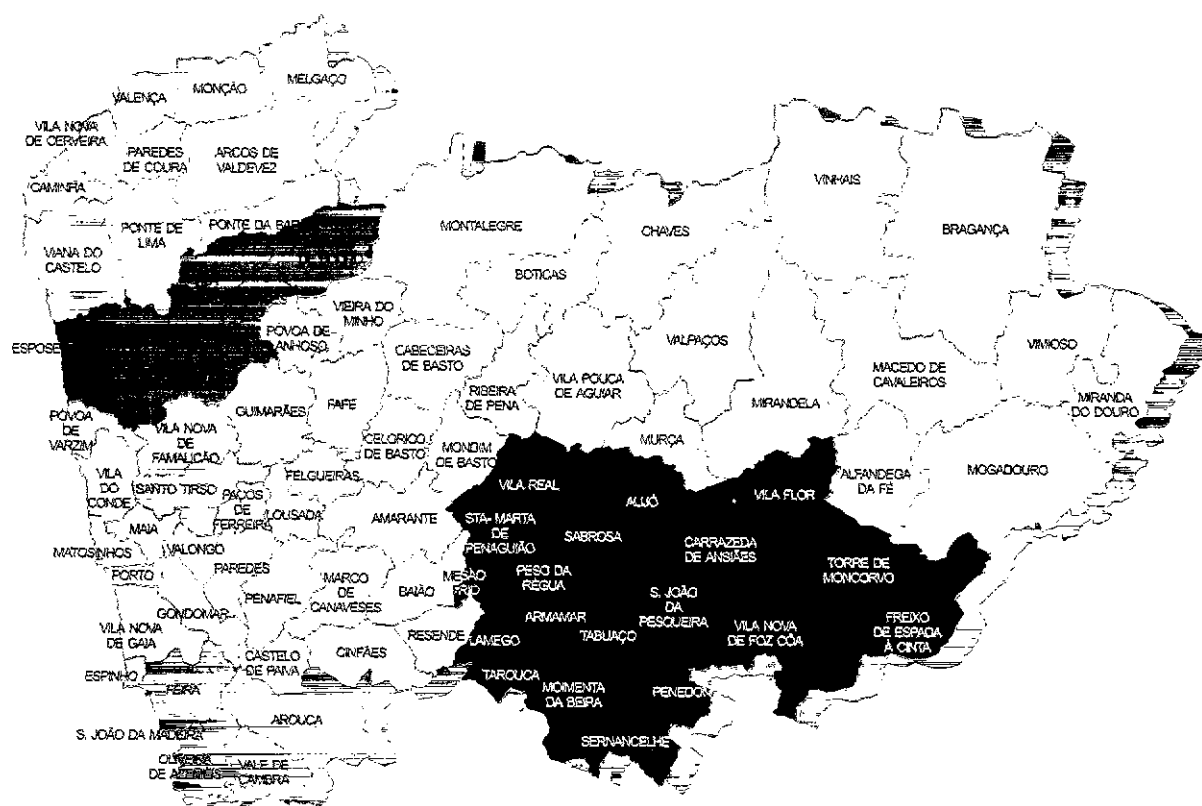
sexos, condição perante a actividade económica

e grupos de profissões



CADERNOS REGIONAIS

Concelhos da Região do Norte

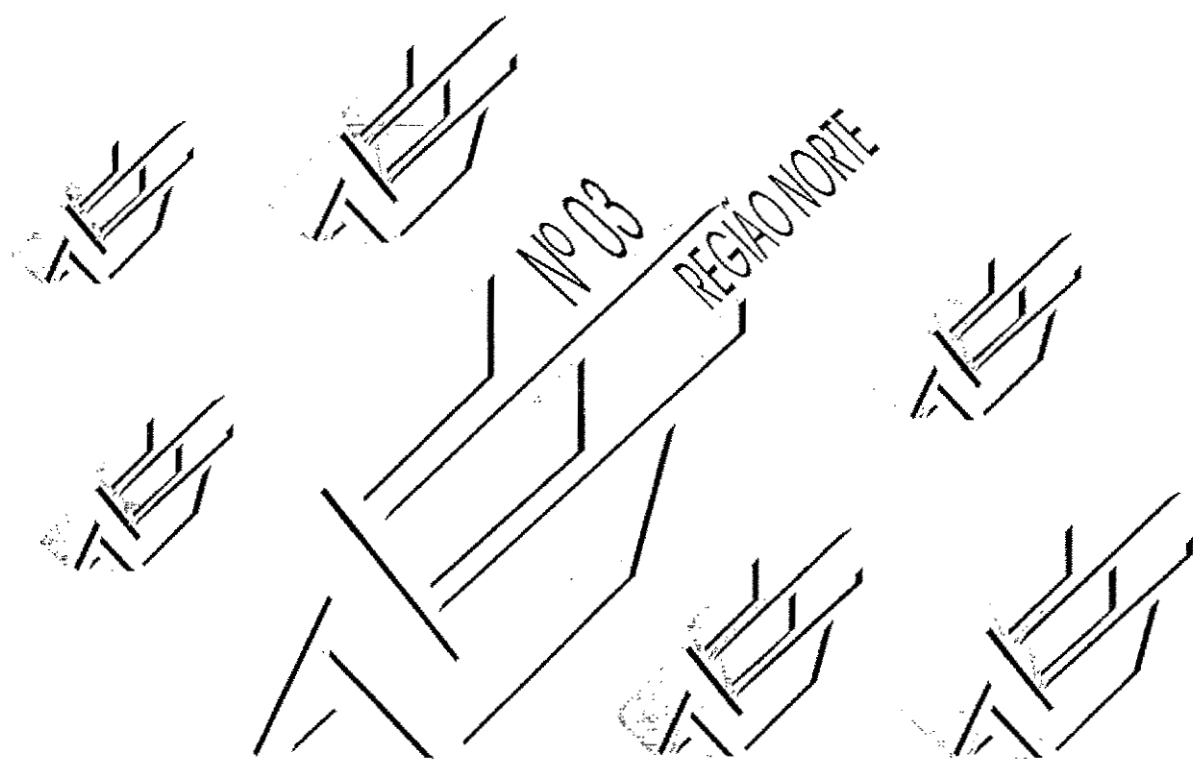


NUTSIII DA REGIÃO NORTE

	MINHO LIMA		TÂMEGA
	CÁVADO		ENTRE DOURO E VOUGA
	AVE		DOURO
	GRANDE PORTO		ALTO TRÁS-OS-MONTES

MIGRAÇÕES INTERNAS NA REGIÃO NORTE

Caracterização segundo a estrutura etária,
sexos, condição perante a actividade económica
e grupos de profissões



CADERNOS REGIONAIS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
MIGRAÇÕES INTERNAS NA REGIÃO NORTE
Instituto Nacional de Estatística, Direcção Regional do Norte. - Porto:
INE - DRN, 1994. - 64 p.: qua.; 30 cm - (Cadernos Regionais.
Região Norte, ISSN 0872-5136; 02)
ISBN 972-673-111-9

Director

Director Regional do INE
Prof. Doutor Paulo Jorge Gomes

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção Regional do Norte

Direcção Regional do Norte

Edifício Scala: R. de Vilar, 235 - 9º 4050 PORTO
Telefone: (02) 6072000; Fax: (02) 6072005

Concepção Gráfica

GPEI - Isabel Guedes

Capa

GPEI - Isabel Guedes

Impressão e Acabamentos

TIPAVE - Indústrias Gráficas de Aveiro, Lda.

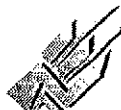
Tiragem: 200 exemplares

Depósito Legal n.º: 74 844/94

Preço: 1 200\$00

ÍNDICE

Introdução	5
Análise dos Resultados	6
<i>Minho Lima</i>	13
<i>Cávado</i>	19
<i>Ave</i>	25
<i>Grande Porto</i>	31
<i>Tâmega</i>	37
<i>Entre Douro e Vouga</i>	43
<i>Douro</i>	49
<i>Alto Trás-os-Montes</i>	55



INTRODUÇÃO

As migrações internas são responsáveis por grande parte das alterações demográficas das regiões. Dos 114 mil indivíduos que, entre 1985 e 1991 trocaram de residência, na Região Norte, algumas assimetrias podem ser encontradas se analisarmos esse fenómeno por sub-regiões NUTS III ¹. Estas migrações são vistas com base nos fluxos populacionais que têm origem e/ou destino na Região Norte e através das questões retrospectivas acerca da residência em 1985, recolhidas nos CENSOS 91.

Esta análise basear-se-á na informação sobre os sexos, grupos etários, condição perante o trabalho e profissão dos indivíduos, obtida em 1991. Algumas diferenças entre a condição perante o trabalho e profissão no momento da migração e no momento do registo da informação em 1991, não poderão ser despistadas, pelo que serão cruzadas apenas as informações que temos disponíveis sobre os migrantes.

Consideraram-se os seguintes grupos etários: 0-14; 15-24; 25-64 e 65 e mais anos

As **profissões** foram classificadas com base na CITP/88 (Classificação Internacional de Tipos de Profissões). Consideramos a desagregação a um dígito:

- Grupo 1** - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas
- Grupo 2** - Profissões Intelectuais e Científicas
- Grupo 3** - Profissões Técnicas Intermédias
- Grupo 4** - Empregados Administrativos
- Grupo 5** - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares
- Grupo 6** - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca
- Grupo 7** - Trabalhadores da Produção Industrial e Artesãos
- Grupo 8** - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores
- Grupo 9** - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

Não consideramos o grupo 0, (Forças Armadas), devido ao pequeno significado do peso relativo deste grupo na estrutura profissional da Região Norte.

As situações da **condição perante o trabalho** consideradas nos CENSOS 91 foram, por seu lado, apuradas de acordo com a informação disponível através do respectivo questionário:

- 1 - Esteve a trabalhar.
- 2 - Esteve ausente temporariamente do local de trabalho.
- 3 - Esteve desempregado.
- 4 - Incapacitado permanente para o trabalho.
- 5 - Reformado.
- 6 - Estudante.
- 7 - Ocupa-se das tarefas do lar.
- 8 - Outra situação.

¹ Alguns aspectos relacionados com a análise por concelhos, segundo sexos e grupos etários, foram já tratados no artigo "As migrações Internas na Região Norte", Pedro Campos e Emília Saleiro, *Estatísticas e Estudos Regionais*, nº 6.



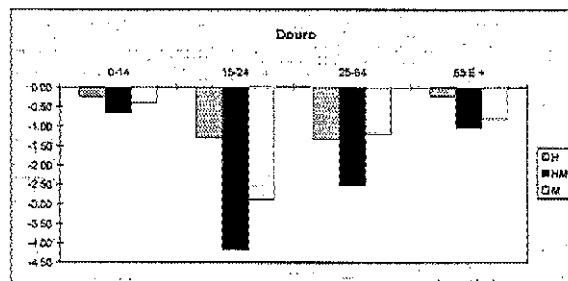
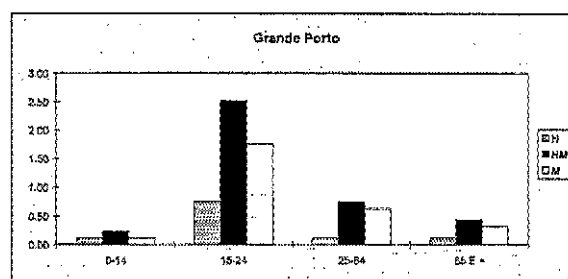
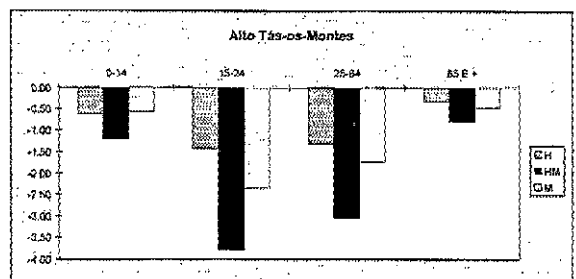
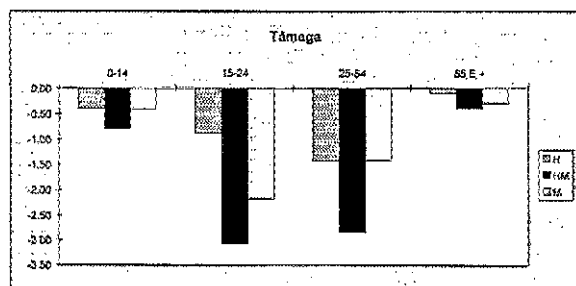
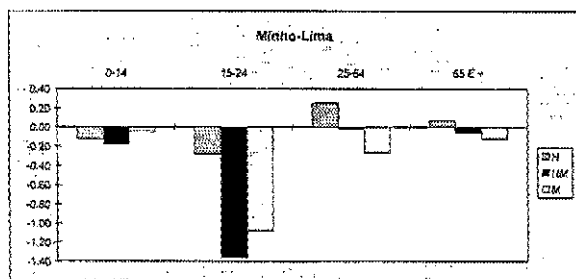
ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise da população migrante de acordo com a estrutura etária, sexo, condição perante o trabalho e grupos de profissões dos migrantes permitiu algumas considerações:

Na maioria das sub-regiões as entradas e saídas não se compensam para os indivíduos com idades entre 15 e 24 anos.

- A maior parte dos migrantes tem idades compreendidas entre 25 e 64 anos. Embora nas trocas entre as sub-regiões os fluxos de entrada/saída deste grupo etário sejam os mais elevados, os saldos migratórios resultantes, vistos no total da população residente do respectivo grupo etário (saldos migratórios relativos) são relativamente baixos, correspondendo a situações em que as entradas e as saídas se compensam. O mesmo não se passa com a classe 15-24. No Minho-Lima, por exemplo, enquanto que os saldos relativos da classe 25-64 são reduzidos, é nos indivíduos com idades compreendidas entre 15 e 24 que se observa o mais intenso saldo migratório relativo. Neste caso, isso corresponde à saída de jovens do Minho-Lima (o número de saídas de indivíduos deste grupo excede o das entradas). Esta situação ocorre, também, no Tâmega, Douro e Alto Trás-os-Montes, (sub-regiões mais repulsivas) e no Grande Porto (aqui com tendência oposta, pois é o fluxo de entradas que supera o das saídas). Os jovens deste grupo etário (particularmente as mulheres) provocam nas sub-regiões de origem e destino maior impacto, em termos de saldo migratório resultante, do que as outras classes etárias.

*Gráfico 1 - Saldos Migratórios relativos por grupos etários e sexos.
Sub-regiões que apresentam saldos mais significativos no grupo 15-24.*

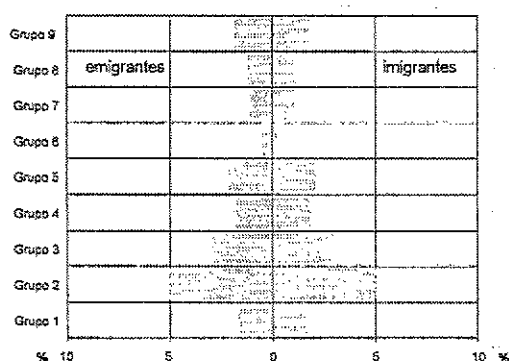




As profissões intelectuais e científicas constituem o grupo com maior impacto na estrutura profissional da Região Norte.

As profissões intelectuais e científicas, (grupo 2), formam o grupo de profissões com maior impacto migratório na estrutura profissional da Região Norte. Por outras palavras, os migrantes do grupo 2, vistos no total da população residente que lhe pertence, constituem o grupo de profissões com maior peso relativo. Este grupo inclui engenheiros, médicos, professores do ensino secundário e superior, advogados, magistrados, economistas, entre outros. Devido à habitual concentração de muitas destas profissões nos grandes centros urbanos (particularmente no Grande Porto), justifica-se, de certo modo, este impacto migratório, devido quer ao movimento intenso de indivíduos com estas profissões, quer ao menor número de efectivos residentes nas outras sub-regiões. Do Grande Porto, este movimento é significativo para todas as sub-regiões, excepto Ave, Tâmega e Entre Douro-e-Vouga.

Gráfico 2 - Pesos relativos dos saldos migratórios de cada grupo de profissões no total da população residente respectiva. Total da Região Norte.



Nota: a pirâmide de profissões apresenta-se simétrica pois o total de emigrantes é igual ao de imigrantes, na Região Norte (migrações internas)

Concelhos atractivos em regiões repulsivas

Um dos aspectos relevantes na análise das sub-regiões com fraca capacidade de atracção, ou mesmo significativa capacidade de repulsão, é o facto de algumas dessas regiões possuírem pólos de atracção internos. É o caso de algumas capitais de distrito. Comparando os saldos migratórios concelhios (resultantes das trocas inter-concelhias com origem e/ou destino em concelhos da Região Norte) com os saldos migratórios em termos de NUTS III, encontramos diferenças em termos de atracção/repulsão. Apresentam-se alguns exemplos de concelhos e sub-regiões onde isso ocorre:

Quadro 1 - Algumas sub-regiões repulsivas com concelhos atractivos.

Subregião pertencente	Taxa de saldo migratório interno (em %)	Concelho	Taxa de saldo migratório interno (em %)
Minho-Lima	-0,16	Caminha	0,85
Minho-Lima	-0,16	Valença	1,17
Minho-Lima	-0,16	Viana do Castelo	0,35
Tâmega	-0,71	Lousada	1,05
Alto Trás-os-Montes	-0,88	Bragança	0,32

Vila Real, embora apresente saldo migratório negativo no período considerado (taxa de saldo migratório interno de -0.08%), apresenta uma taxa de saldo migratório relativo que coloca o concelho numa posição mais atractiva do que a sub-região do Douro (com taxa de saldo migratório interno de -0.84%), e apresenta-se como o concelho menos repulsivo da sub-região.



Sub-Regiões atractivas “atraem” profissões “menos qualificadas” ?

Em todas as regiões atractivas, Cávado, Ave, Grande Porto e Entre Douro-e-Vouga, os trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços (grupo 9) constituem um dos grupos de profissões mais atraídas².

O Cávado (que se apresenta como a sub-região mais atractiva) apresenta também saldos migratórios positivos nos grupos 2, 3, 5 e 7, sendo mais intensos os saldos dos três primeiros.

O Ave atrai os trabalhadores da agricultura e pesca (grupo 6), os trabalhadores industriais e artesãos (grupo 7), os operadores de instalações industriais e máquinas fixas, condutores e montadores (grupo 8) e os trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços.

O Grande Porto exerce atracção principalmente no grupo 9. O saldo migratório resultante de todas as trocas migratórias com indivíduos deste grupo é cerca de duas vezes superior ao segundo maior saldo, verificado no grupo 5 (pessoal dos serviços de protecção e segurança dos serviços pessoais e domésticos e trabalhadores similares). Este fluxo de entrada de indivíduos de algumas profissões “menos qualificadas” em regiões atractivas terá porventura a sua explicação na procura de emprego junto dos grandes centros (regiões mais populosas).

Condição perante o trabalho: A maioria dos migrantes está empregada.

“Esteve a trabalhar” é a condição perante o trabalho mais frequente dos emigrantes e imigrantes de todas as NUTS III Região Norte. Estas respostas dizem respeito à situação em 1991, pelo que pode não haver coincidência entre a condição perante o trabalho nesse ano e no momento em que foi realizada a migração. Em todas as regiões NUTS III observa-se que mais de metade dos indivíduos que trocaram de residência entre 1985 e 1991 estão, em 1991, na situação de empregados. Não se observando grandes disparidades entre as várias situações para diferentes sub-regiões, convém, contudo, referir alguns aspectos quanto à análise das migrações internas por condição perante o trabalho em cada NUTS III:

- A região de Alto Trás-os-Montes regista, proporcionalmente, a saída mais elevada de **estudantes** (23% dos emigrantes), enquanto que no Grande Porto apenas 9% dos **emigrantes** pertence a este grupo.

- No Ave, cerca de 65% dos **emigrantes** pertencem à situação “**esteve a trabalhar**”, enquanto que em Alto Trás-os-Montes, apenas 51% dos emigrantes pertencem a essa situação. São, respectivamente, a maior e mais baixa proporção observadas no Norte, nesta condição.

- Quanto aos **imigrantes** e à situação “**esteve a trabalhar**”, o Ave é a sub-região onde se regista a maior proporção de indivíduos (71% dos imigrantes). No Douro, apenas 54% dos **imigrantes** pertence a essa condição.

- As percentagens mais elevadas de **estudantes** registam-se no Grande Porto (17% dos imigrantes são estudantes), no Cávado (14%), e em Alto Trás-os-Montes (15%). No Ave, porém, apenas 6% dos imigrantes são estudantes.

- Os **imigrantes** aparentam estar particularmente bem inseridos no mercado de trabalho das sub-regiões de destino. Calculando as taxas de desemprego específicas dos imigrantes (com base nas situações 1, 2 e 3 da condição perante o trabalho) e comparando-as com as taxas gerais de desemprego registadas no Recenseamento Geral da População de 1991, verifica-se que as taxas de desemprego dos imigrantes são, em geral, menores (Quadro 2). Atente-se, aliás, nas grandes diferenças encontradas nas taxas de desemprego (Geral e Imigrantes) do Douro (respectivamente 7.0 e 3.9) e Grande Porto (6.0 e 3.7).

Quadro 2 - Comparação entre a taxa de desemprego geral no RGP de 1991 e taxa de desemprego medida sobre os imigrantes, por regiões de destino.

Sub-regiões (NUTS III)	Taxas de Desemprego (%)	
	Geral	Imigrantes
Minho-Lima	6,0	4,5
Cávado	3,9	4,1
Ave	3,9	3,3
Grande Porto	6,0	3,7
Tâmega	4,1	3,5
Entre Douro-e-Vouga	2,7	2,1
Douro	7,0	3,9
Alto Trás-os-Montes	6,2	5,7

² Refira-se que nestas sub-regiões, em termos de população residente é predominante o grupo 7 (Trabalhadores da Produção Industrial e Artesãos). Vide Torres, Sónia (1995), “Caracterização Socioprofissional da Região Norte”, in *Estatísticas e Estudos Regionais*, n.º 7.



As sub-regiões e as migrações internas

Na análise das migrações internas por NUTS III, quatro das oito sub-regiões são atractivas (Cávado, Ave, Grande Porto e Entre Douro-e-Vouga) e quatro surgem repulsivas (Minho-Lima, Tâmega, Douro e Alto Trás-os-Montes). Alguns aspectos, região a região, parecem-nos relevantes:

Minho-Lima

- Entrada de profissões intelectuais e científicas (essencialmente do grupo 2) provenientes do Grande Porto. Essas profissões têm um peso forte na estrutura do emprego da sub-região.
- O peso emigratório mais intenso verifica-se nas mulheres da classe etária 15-24.
- Saldo negativo significativo com o Cávado. Cerca de 47% dos emigrantes internos do Minho-Lima foram para o Cávado entre 1985 e 1991.

Cávado

- É a sub-região mais atractiva do Norte. Mesmo com as outras regiões NUTS II do país, o Cávado é atractivo, excepto com o Algarve com quem regista um saldo migratório negativo.
- Braga é um significativo pólo de atracção interno.
- O Cávado exerce maior poder de atracção nas profissões intelectuais e científicas (provenientes do Grande Porto e Ave) e profissões técnicas intermédias.

Ave

- O Ave atrai algumas profissões não qualificadas do Tâmega e Grande Porto.
- O saldo migratório apresenta-se negativo somente nas mulheres entre 25 e 64 anos.
- É, como já se referiu, a sub-região com maior proporção de imigrantes empregados.

Grande Porto

- Sub-região atractiva com um "pólo de repulsão" interno: Porto.
- Tâmega, Douro e Alto Trás-os-Montes contribuem para a entrada de trabalhadores, principalmente de profissões não qualificadas do grupo 9 e dos grupos 3, 4 e 5.
- O peso imigratório relativo é forte para o grupo etário 15-24.
- Os saldos migratórios positivos mais intensos dos grupos 15-24 e 25-64 verificam-se nas mulheres.
- As entradas profissionais no Grande Porto, devido a trocas migratórias, não têm grande impacto (quando comparadas com a média da Região Norte) na estrutura profissional dos residentes.



Tâmega

- Para o Grande Porto saem trabalhadores não qualificados dos grupos 7, 8 e 9 (maioritariamente mulheres) e grupo 5.
- Lousada constitui um pólo de atracção interno.
- Sub-região repulsiva em termos migratórios.

Entre Douro-e-Vouga

- Atracção de trabalhadores de profissões não qualificadas dos grupos 7, 8 e 9, principalmente provenientes do Grande Porto e Tâmega.
- Arouca e Vale de Cambra são concelhos repulsivos. Santa Maria da Feira surge como o concelho mais atractivo.

Douro

- Forte repulsão para o Grande Porto, principalmente dos grupo 3, 4, 5, 7, 8 e 9.
- A população emigrante é comparativamente mais jovem.
- O número de mulheres emigrantes da classe 15-24 aproxima-se do da classe 25-64.
- Perfil emigratório semelhante ao do Alto Trás-os-Montes.

Alto Trás-os-Montes

- Destino preferencial dos emigrantes: Grande Porto (o Ave e Cávado são, também, o destino de alguns emigrantes).
- Os grupos de profissões mais frequentes dos emigrantes são 3, 4, 5, 7, 8 e 9.
- O número de mulheres emigrantes da classe 15-24 aproxima-se da classe 25-64.
- Perfil emigratório semelhante ao do Douro.

As profissões e as sub-regiões

As trocas migratórias ocorridas entre 1985 e 1991 na Região Norte, revelaram alguns contrastes, principalmente quanto ao tipo de profissões dos migrantes.

Na análise de correspondências realizada com os dados disponíveis³, em relação às imigrações, as sub-regiões do Douro e Alto Trás-os-Montes revelam-se como muito atractivas de indivíduos pertencentes às profissões intelectuais e científicas (grupo 2). A mesma capacidade de atracção verifica-se nas sub-regiões de Entre Douro-e-Vouga, Ave e Tâmega relativamente aos trabalhadores da produção industrial e artesãos (grupo 7) e operadores de instalações industriais e máquinas fixas, condutores e montadores (grupo 8). O Grande Porto, a sub-região mais populosa, atrai significativamente os trabalhadores não qualificados do grupo 9, enquanto que para o Minho-Lima vão, privilegiadamente, os trabalhadores da agricultura e pesca (grupo 6).

³ Ver nota técnica "Análise de correspondências".

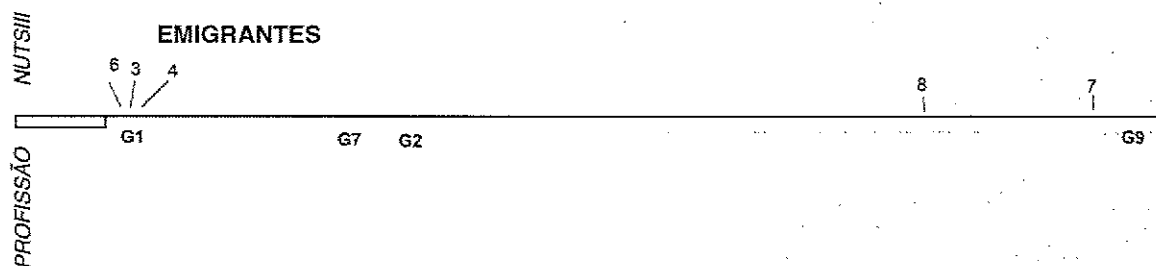


Gráfico 3 - Projecções das sub-regiões e grupos de profissões sobre o primeiro eixo factorial. Imigrantes



Quanto às emigrações, as sub-regiões de Entre Douro-e-Vouga, Ave e Grande Porto estão associadas ao grupo 1 (membros dos corpos legislativos, quadros dirigentes da função pública, dirigentes e quadros dirigentes de empresas) e grupo 7 (trabalhadores industriais e artesãos). O Douro e Alto Trás-os-Montes são as sub-regiões associadas ao grupo 9 (trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços).

Gráfico 4 - Projecções das sub-regiões e grupos de profissões sobre o primeiro eixo factorial. Emigrantes.



NUTS III

- 1 - Minho-Lima
- 2 - Cávado
- 3 - Ave
- 4 - Grande Porto
- 5 - Tâmega
- 6 - Entre Douro-e-Vouga
- 7 - Douro
- 8 - Alto Trás-os-Montes

Grupos de Profissões (CITP/88)

- Grupo 1 - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas
- Grupo 2 - Profissões Intelectuais e Científicas
- Grupo 3 - Profissões Técnicas Intermédias
- Grupo 4 - Empregados Administrativos
- Grupo 5 - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares
- Grupo 6 - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca
- Grupo 7 - Trabalhadores da Produção Industrial e Artesãos
- Grupo 8 - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores
- Grupo 9 - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços



A análise factorial de correspondências

Com o objectivo de sintetizar a informação relacionada com os movimentos migratórios por tipo de profissões, consideramos duas tabelas de contingência (imigrantes e emigrantes) com as sub-regiões e migrantes por profissão. Para relativizar os dados, cada fluxo foi dividido pela população residente em 1991⁴. Os resultados foram então multiplicados por uma constante e submetidos a uma análise factorial de correspondências. De seguida, a interpretação teve em conta o seguinte:

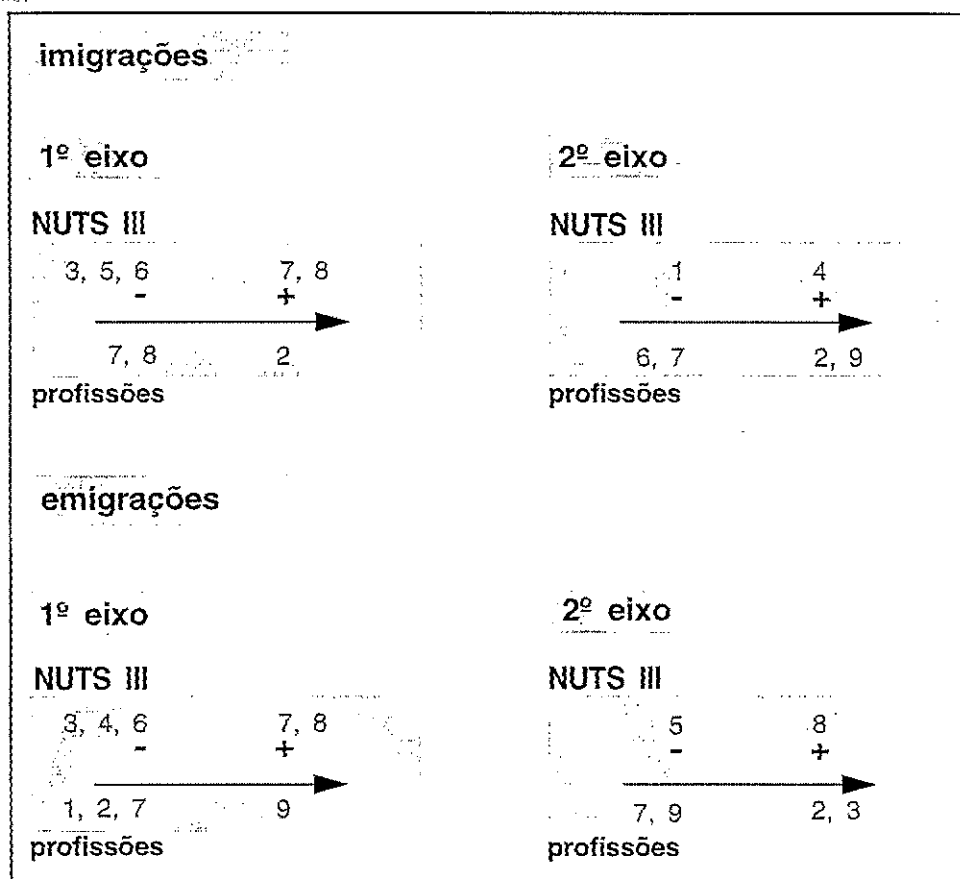
- A contribuição absoluta (CTA) dos indivíduos (NUTS III) e variáveis (grupos de profissões) com total superior ou igual a 80%.

- A contribuição relativa (CTR). Consideramos bem representados os indivíduos e variáveis com CTR superior ou igual a 60%.

- Na análise da imigração, a percentagem de inércia explicada pelo primeiro e segundo eixos foi de, respectivamente, 75.2% e 16.1%.

- Na análise da emigração, a percentagem de inércia explicada pelo primeiro e segundo eixos foi de, respectivamente, 49.5% e 38.7%.

O gráfico abaixo mostra a associação das NUTS III aos grupos de profissões, para cada análise e eixo considerados.



⁴ Ver trabalho "Le capital Humain Incorporé Dans les Échanges Migratoires" de Benoit Millot, que refere o mesmo tipo de análise para os movimentos migratórios das regiões NUTS II francesas no período 1962-68, *Migrations Internationales - Méthodes d'Observation et d'Analyse*, Actes, CNRS, Caen 1973

Minho - Lima

A sub-região do Minho-Lima, quando comparada com as outras regiões NUTS III do Norte, surge numa posição intermédia, em termos de atracção ou repulsão. Com um saldo migratório negativo no período 1985/91, surge em 1989/91 como a subregião do Norte com saldo migratório mais próximo de zero.

Relativamente ao período 1985/91, Viana do Castelo é o concelho onde se observam os maiores fluxos migratórios de entrada e de saída, mas apresenta, curiosamente um dos saldos migratórios relativos mais próximos de zero da região, a seguir a V.N. Cerveira. Com saldo migratório mais elevada surge Valença (173) enquanto que Ponte de Lima é o concelho com menor saldo migratório (-325). Esta região apresenta trocas migratórias mais significativas com a que lhe fica geograficamente mais próxima, o Cávado. O Grande Porto atrai também alguma população da região, mas certas profissões são atraídas para o Minho-Lima, pertencentes aos grupos 1, 2, 6 e 7, com especial relevo para as profissões intelectuais e científicas.

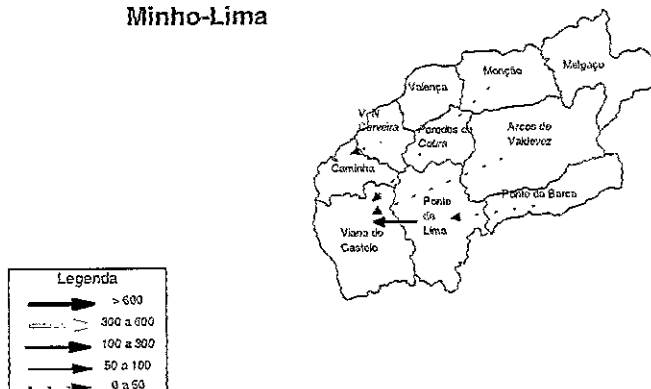
É nas mulheres com idades entre 15 e 24 anos que se nota o maior peso emigratório da região. Por outro lado observa-se um saldo migratório positivo nos homens dos 25 aos 64 anos.

MOBILIDADE GERAL

MOBILIDADE INTERNA NO MINHO-LIMA

Trocas Inter-concelhias.
Saldos Migratórios mais significativos

Minho-Lima



MOBILIDADE NA REGIÃO NORTE

Trocas Inter-concelhias com origem e/ou destino
nos concelhos do Minho-Lima

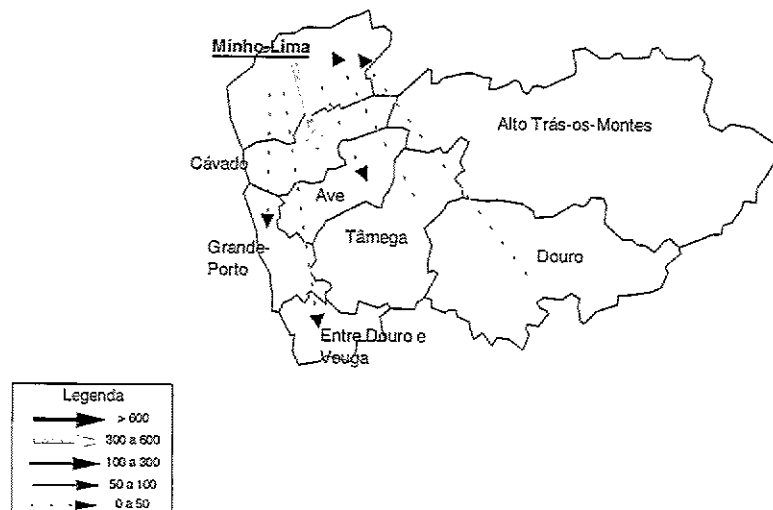
CONCELHO	POP. RESIDENTE (1991)	IMIGRANTES INTERNOS	EMIGRANTES INTERNOS	SALDO MIGRATÓRIO INTERNO	TAXA DE SALDO MIGRATÓRIO INTERNO (%)
MINHO-LIMA	250 059	2 035	2 439	- 404	-0,16
ARCOS DE VALDEVEZ	26 976	263	463	- 200	-0,74
CAMINHA	16 207	451	314	137	0,85
MELGACO	11 018	124	325	- 201	-1,82
MONCAO	21 799	233	335	- 102	-0,47
PARADES DE COURA	10 442	142	215	- 73	-0,70
PONTE DA BARCA	13 142	240	348	- 108	-0,82
PONTE DE LIMA	43 421	508	833	- 325	-0,75
VALENÇA	14 815	402	229	173	1,17
VIANA DO CASTELO	83 095	1 638	1 350	288	0,35
VILA NOVA CERVEIRA	9 144	221	214	7	0,08

Concelhos com maior número de imigrantes:
(com origens na R. Norte)
Viana do Castelo (1638)
Ponte de Lima (508)

Concelhos com maior número de emigrantes:
(para destinos na R. Norte)
Viana do Castelo (1350)
Ponte de Lima (833)

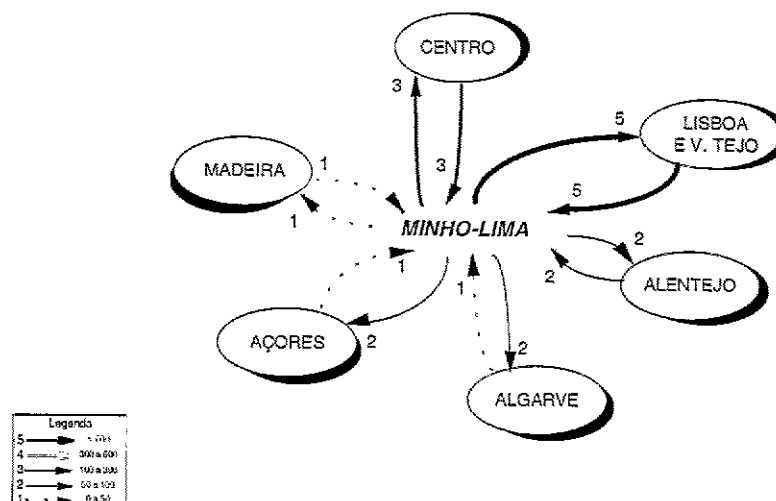
MOBILIDADE GERAL

Trocas entre NUTS III
Saldos Migratórios mais significativos
com origem e/ou destino no Minho-Lima



MOBILIDADE ENTRE O MINHO-LIMA E AS OUTRAS REGIÕES NUTS II DO PAÍS

(fluxos migratórios)



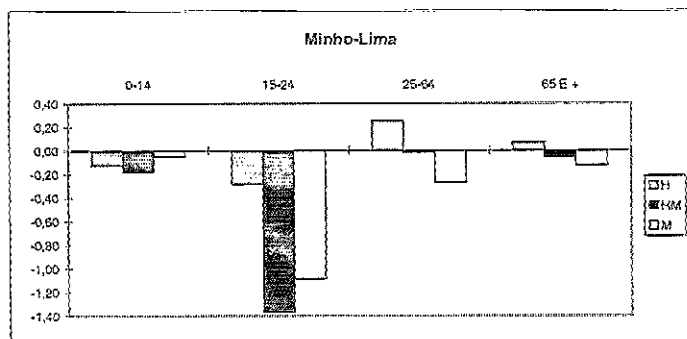
ESTRUTURA ETÁRIA E SEXOS

PESO DO SALDO MIGRATÓRIO NA POPULAÇÃO RESIDENTE

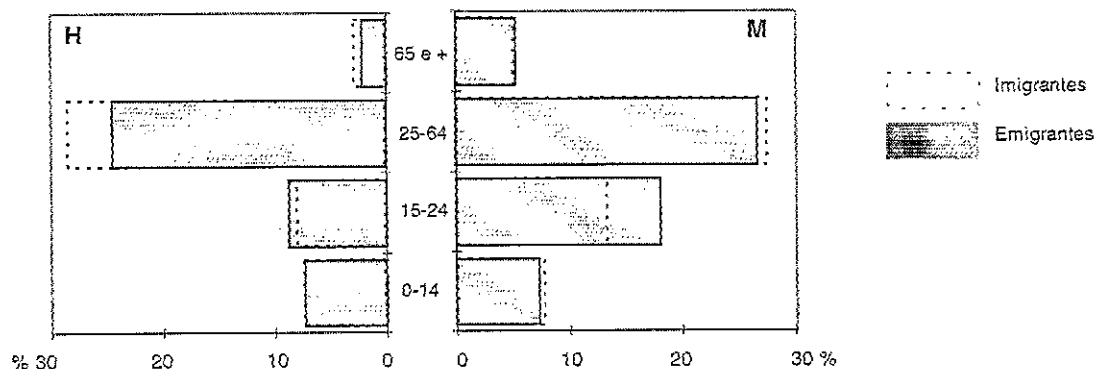
Idades e sexos

PERMILAGEM

A região do Minho-Lima apresenta saldos negativos em praticamente todas as classes etárias e sexos. As exceções surgem nos homens com mais de 25 anos. O saldo migratório que se destaca, com maior peso relativo no total da população residente, verifica-se no grupo 15-24, com especial relevo para as mulheres. A região perde, em média, cerca de 14 indivíduos em cada 1000, pertencentes a esse grupo etário, devido a migrações.



PIRÂMIDES ETÁRIAS DOS MIGRANTES DA SUB-REGIÃO

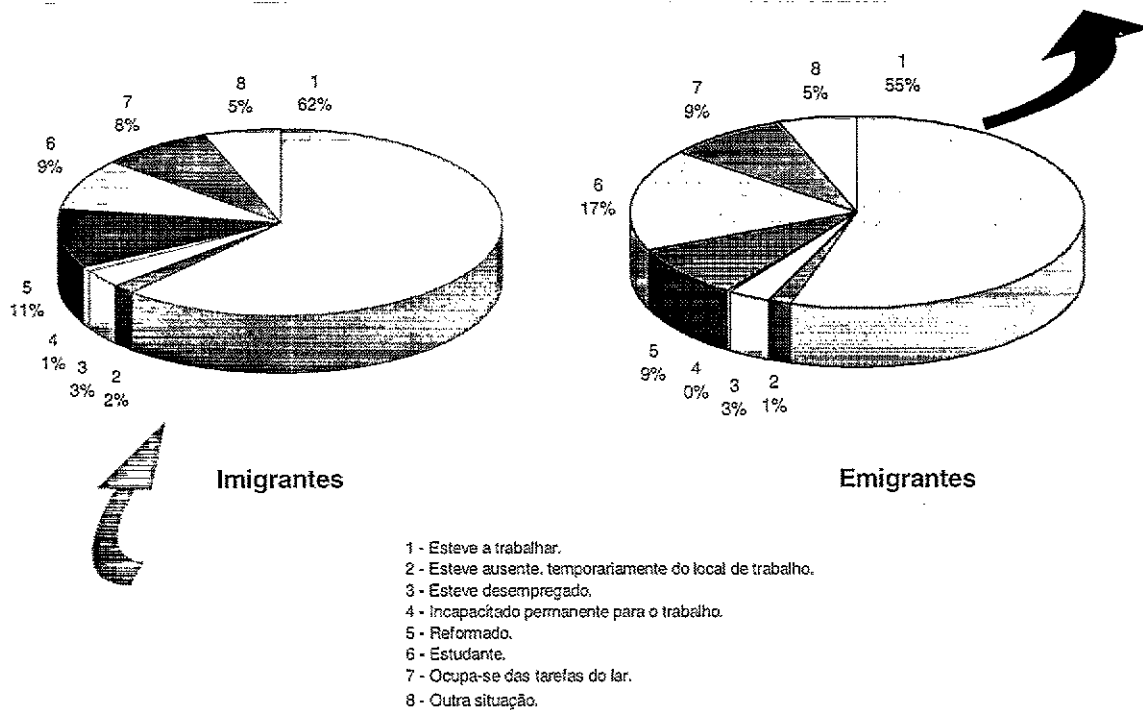


O comportamento migratório do Minho-Lima, em termos do peso de cada classe etária e sexo no total de cada fluxo (entrada ou saída) revela que é nos indivíduos com idades compreendidas entre 25 e 64 anos que se verifica o maior fluxo de migrantes, embora nesta sub-região, em termos de saldo migratório medido classe a classe, seja mais significativo o saldo correspondente à classe 15-24.

A pirâmide etária da população migrante do Minho-Lima evidencia as diferenças entre as repartições de emigrantes e imigrantes. Em ambos os fluxos se nota uma proporção de mulheres superior à dos homens na classe 15-24. Na classe 25-64 ocorre a situação inversa.

CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

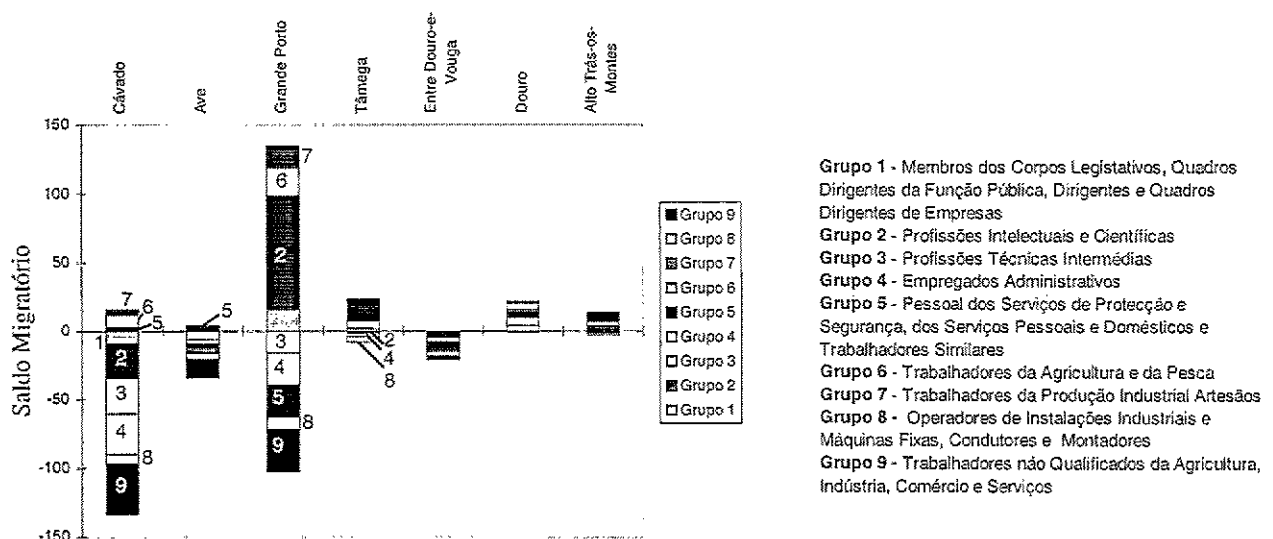
ESTRUTURA DA CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO DA POPULAÇÃO MIGRANTE



ESTRUTURA DAS PROFISSÕES DA POPULAÇÃO MIGRANTE

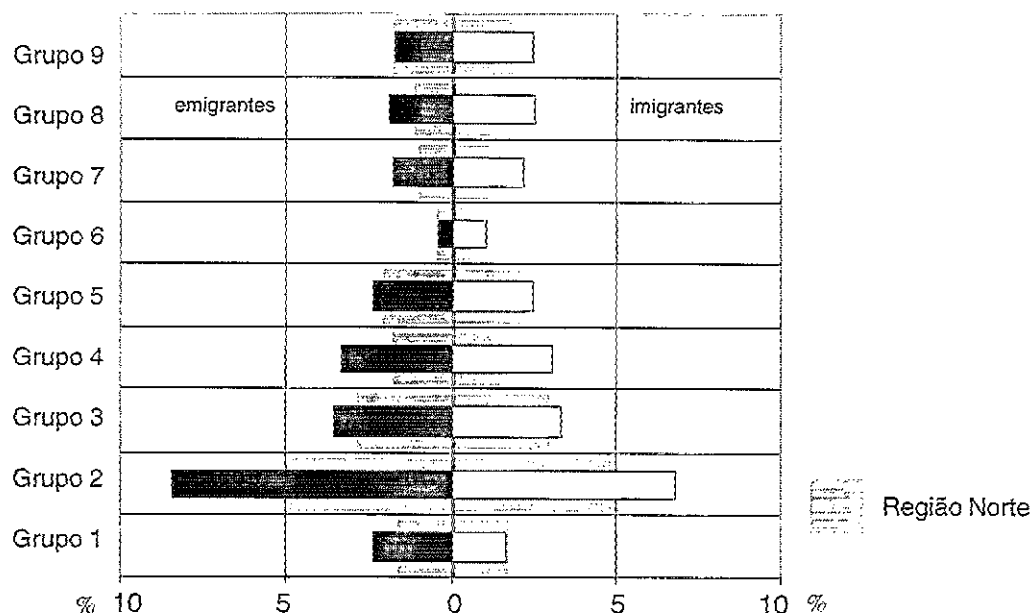
saldos migratórios com o Minho-Lima, por região de origem, segundo grupos de profissões

Muito embora a região do Minho-Lima apresente, relativamente às outras NUTS III, saldos migratórios negativos na classe 1 da condição perante o trabalho ("Esteve a Trabalhar"), a análise "à lupa" por grupos de profissões revela a existência de trocas favoráveis à região, essencialmente de indivíduos provenientes do Grande Porto, que pertencem aos grupos de profissões 1, 2, 6 e 7.



CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

PESO DOS MIGRANTES NA ESTRUTURA DO EMPREGO POR GRUPOS DE PROFISSÕES



- Grupo 1** - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas
Grupo 2 - Profissões Intelectuais e Científicas
Grupo 3 - Profissões Técnicas Intermediárias
Grupo 4 - Empregados Administrativos
Grupo 5 - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares
Grupo 6 - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca
Grupo 7 - Trabalhadores da Produção Industrial Artesãos
Grupo 8 - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores
Grupo 9 - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

O grupo das profissões intelectuais e científicas destaca-se dos outros grupos de profissões pelo facto de representar o grupo mais observado em termos de entradas e saídas da região. De facto, dos indivíduos com profissões intelectuais e científicas residentes, em 1991, no Minho-Lima, cerca de 8,6% vieram de outras regiões do Norte. Saíram, por outro lado perto de 6,7% dos indivíduos com as mesmas profissões, para outras NUTS III. Estes valores são superiores aos da região Norte vista como um todo. O peso dos migrantes internos, no total da população residente do grupo 2, ronda os 5%.

Cávado

A sub-região do Cávado é de todas as NUTS III do Norte a que se revela mais atractiva. O seu poder de atracção exerce-se sobre todas as sub-regiões do Norte, com especial incidência para o Ave, Tâmega e Douro. Mesmo com as outras NUTS II do país, o Cávado obtém saldos migratórios positivos, sendo repulsivo apenas para o Algarve.

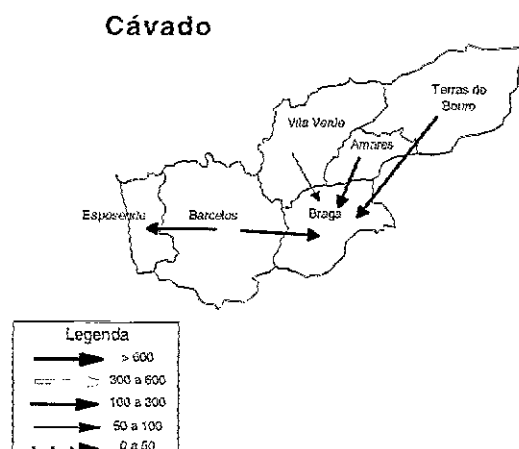
Dentro da sub-região, Braga é o pólo de atracção mais significativo. Para lá converge a maior parte dos fluxos migratórios inter-concelhios mais significativos.

O maior número de migrantes regista-se no grupo dos 25 aos 64 anos tendo, em geral os emigrantes e imigrantes perfis idênticos quando caracterizados quanto à idade e sexo. No entanto, observando-se só as entradas ou só as saídas da sub-região, registam-se mais mulheres do que homens com idades entre os 15 e 24 anos. A nível de grupos de profissões, o Cávado exerce maior poder de atracção sobre profissões intelectuais e científicas, particularmente do Grande Porto e Ave.

MOBILIDADE GERAL

MOBILIDADE INTERNA NO CÁVADO

**Trocas Inter-concelhias.
Salos Migratórios mais significativos**



MOBILIDADE NA REGIÃO NORTE

**Trocas Inter-concelhias com origem e/ou destino
nos concelhos do Cávado**

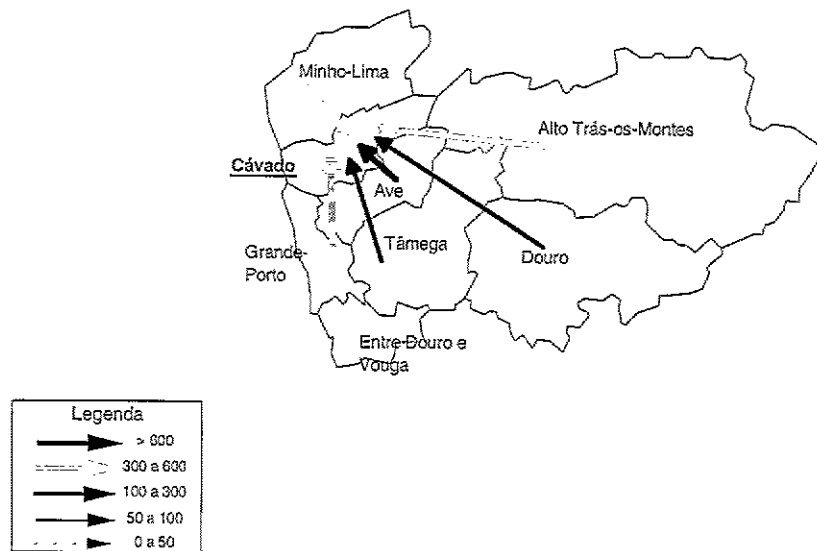
CONCELHO	POP. RESIDENTE (1991)	IMIGRANTES INTERNOS	EMIGRANTES INTERNOS	SALDO MIGRATÓRIO INTERNO	TAXA DE SALDO MIGRATÓRIO INTERNO (%)
CÁVADO	353 267	5 851	3 604	2 247	0,64
AMARES	16 715	403	498	- 90	-0,54
BARCELOS	111 733	1 708	2 063	- 355	-0,32
BRAGA	141 256	5 084	2 480	2 604	1,84
ESPOSENDE	30 101	902	557	345	1,15
TERRAS DE BOURO	9 406	145	363	- 218	-2,32
VILA VERDE	44 056	824	863	- 39	-0,09

Concelhos com maior número de imigrantes:
(com origens na R. Norte)
Braga (5084)

Concelhos com maior número de emigrantes:
(para destinos na R. Norte)
Braga (2480)
Barcelos (2063)

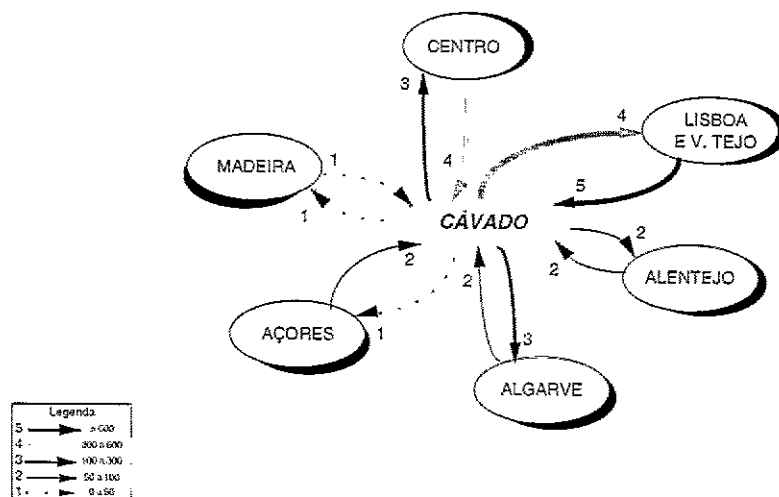
MOBILIDADE GERAL

Trocas entre NUTS III
Saldo Migratório mais significativos
 com origem e/ou destino no Cávado



MOBILIDADE ENTRE O CÁVADO E AS OUTRAS REGIÕES NUTS II DO PAÍS

(fluxos migratórios)



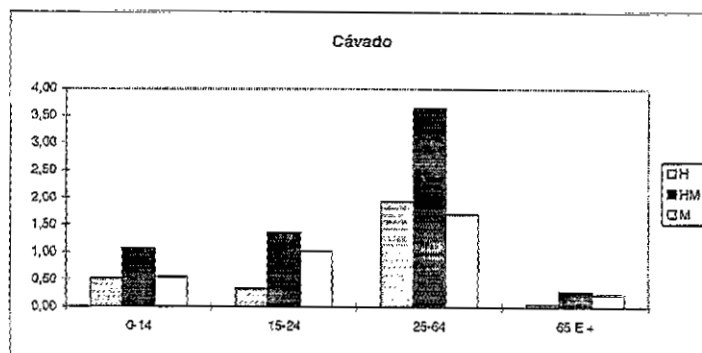
ESTRUTURA ETÁRIA E SEXOS

PESO DO SALDO MIGRATÓRIO NA POPULAÇÃO RESIDENTE

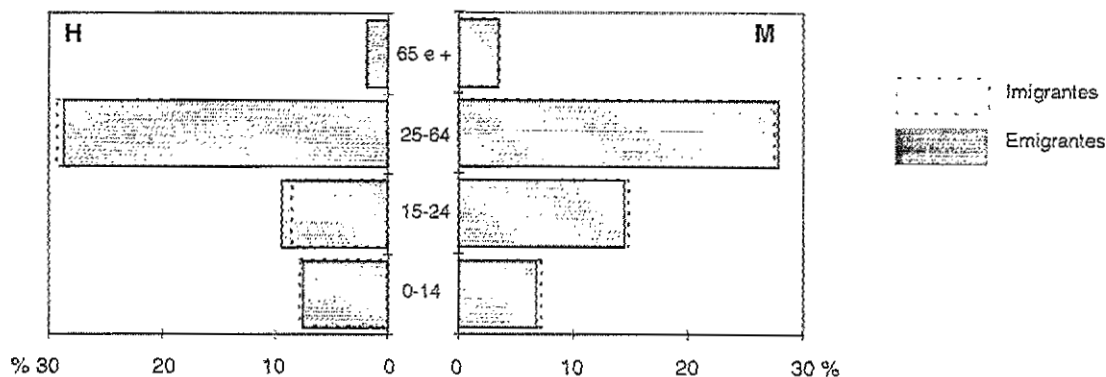
Idades e Sexos

PERMILAGEM

A região do Cávado revela-se atractiva em todos os grupos etários. Observa-se que, cerca de 4 em cada 1000 indivíduos, entraram no Cávado, resultantes do saldo migratório desta sub-região com as outras NUTS III do Norte na faixa etária dos 25 aos 64 anos. No Cávado regista-se, também, um volume migratório superior nas mulheres dos 15 aos 24 e 65 e mais anos face aos homens do mesmo grupo etário.



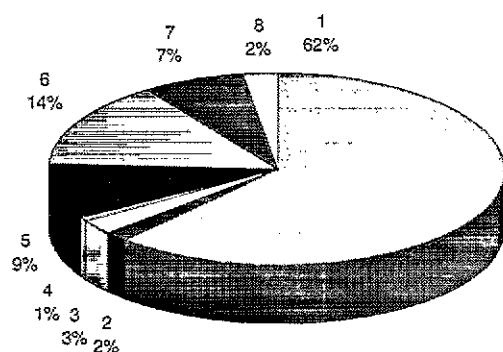
PIRÂMIDES ETÁRIAS DOS MIGRANTES DA SUB-REGIÃO



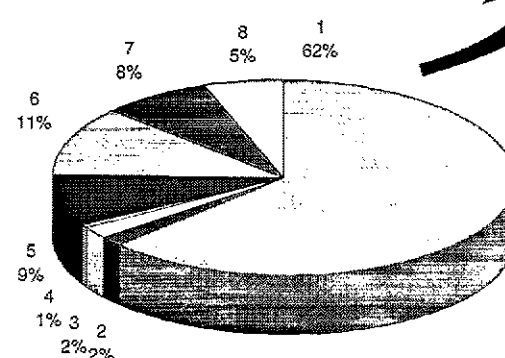
O perfil ligeiramente simétrico das duas pirâmides (emigrantes e imigrantes), com excepção das mulheres com 15 a 24 anos, e a semelhança existente nas proporções de emigrantes e imigrantes em cada classe (vista agora em termos de idade e sexo), revela o tipo de migrações nesta sub-região. Sendo uma região essencialmente atractiva, com os tipos de simetria já referidos, a confrontação deste gráfico com o anterior mostra o equilíbrio entre as proporções de cada classe etária e sexo em cada um dos fluxos de emigração e imigração.

CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

ESTRUTURA DA CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO DA POPULAÇÃO MIGRANTE



Imigrantes



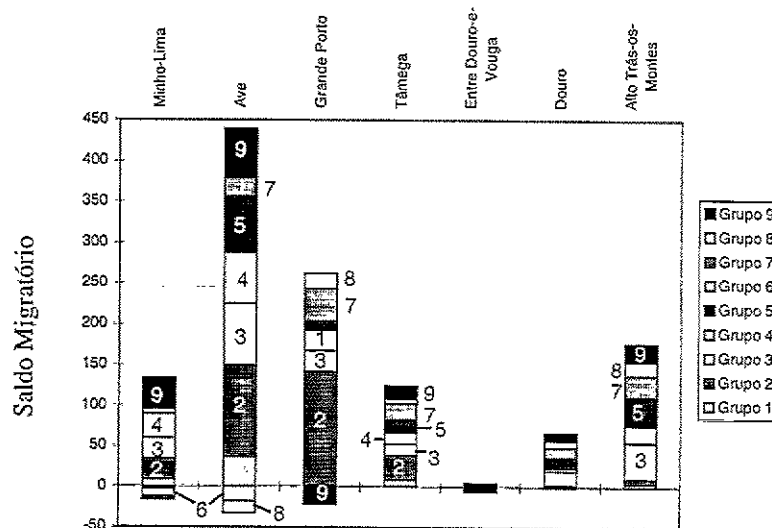
Emigrantes

- 1 - Esteve a trabalhar.
- 2 - Esteve ausente, temporariamente do local de trabalho.
- 3 - Esteve desempregado.
- 4 - Incapacitado permanente para o trabalho.
- 5 - Reformado.
- 6 - Estudante.
- 7 - Ocupa-se das tarefas do lar.
- 8 - Outra situação.

ESTRUTURA DAS PROFISSÕES DA POPULAÇÃO MIGRANTE

saldos migratórios com o Cávado, por região de origem, segundo grupos de profissões

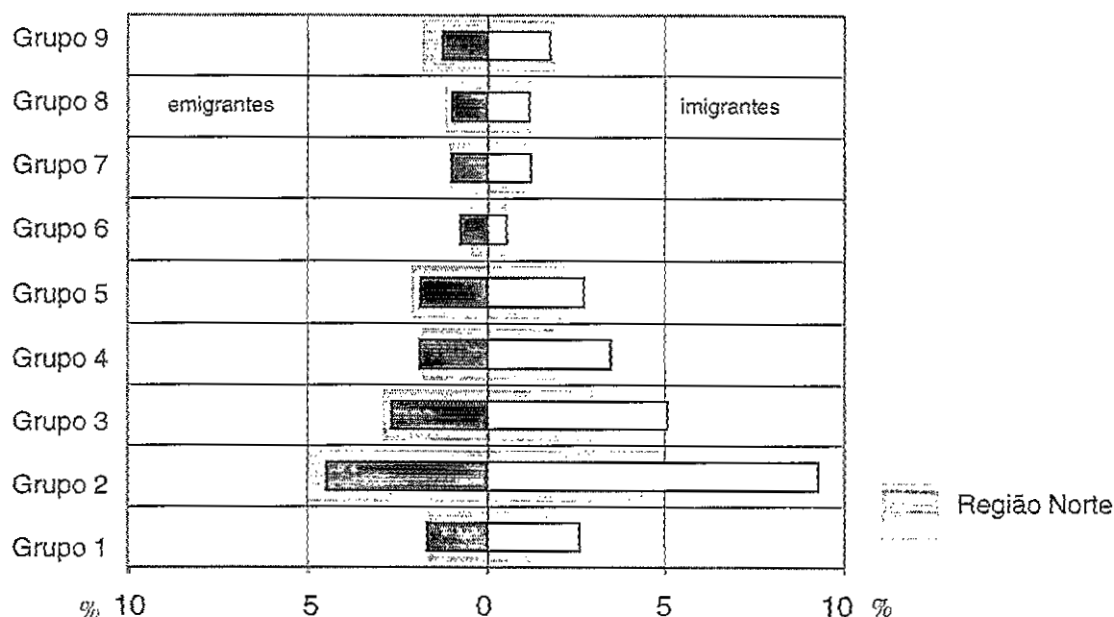
É do Grande Porto, Ave e Alto Trás-os-Montes que provêm as entradas mais significativas de activos empregados no Cávado, no período considerado. Esta sub-região surge atractiva principalmente nos grupos 2 (profissões intelectuais e científicas), 3 (profissões técnicas intermédias) e ainda 4, 5, 9 e 7. Só os trabalhadores da agricultura e pesca (grupo 6) apresentam saldo negativo, correspondendo a uma repulsão que é mais significativa para o Ave.



- Grupo 1** - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas
- Grupo 2** - Profissões Intelectuais e Científicas
- Grupo 3** - Profissões Técnicas Intermédias
- Grupo 4** - Empregados Administrativos
- Grupo 5** - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares
- Grupo 6** - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca
- Grupo 7** - Trabalhadores da Produção Industrial Artesãos
- Grupo 8** - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores
- Grupo 9** - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

PESO DOS MIGRANTES NA ESTRUTURA DO EMPREGO POR GRUPOS DE PROFISSÕES



- Grupo 1 - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas
- Grupo 2 - Profissões Intelectuais e Científicas
- Grupo 3 - Profissões Técnicas Intermédias
- Grupo 4 - Empregados Administrativos
- Grupo 5 - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares
- Grupo 6 - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca
- Grupo 7 - Trabalhadores da Produção Industrial Artesãos
- Grupo 8 - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores
- Grupo 9 - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

O perfil dado por este gráfico evidencia o peso dos migrantes do grupo 2 (Profissões Intelectuais e Científicas) na estrutura da população residente desse mesmo grupo. De facto, cerca de 9 em cada 100 indivíduos residentes que exercem esse tipo de profissão são imigrantes no Cávado. A existência de escolas, em particular as universidades, que exercem atracção sobre professores e alunos de outras regiões, pode bem ser um motivo para esta situação. Em contrapartida, cerca de 5 em cada 100 indivíduos do mesmo grupo 2 saíram desta sub-região para outras sub-regiões do Norte. Em geral o peso dos imigrantes na população residente do Cávado é superior ao respectivo peso dos emigrantes. A excepção é feita para o grupo 6 (Trabalhadores da Agricultura e Pescas), embora a diferença entre os pesos dos fluxos seja pequena. A par desta forte atracção que a sub-região do Cávado exerce relativamente ao grupo 2, revela-se também significativa a atracção do grupo 3 (Profissões técnicas intermédias).

Ave

Com uma capacidade atractiva muito boa, o Ave situa-se no grupo das sub-regiões com saldo migratório positivo no período 1985-91. Entre NUTS III o saldo só resulta repulsivo com o Cávado sendo, aliás, em valores absolutos, o saldo migratório negativo mais significativo que o Ave observou naquele período.

Fafe é o concelho com maior taxa de atracção, embora em Santo Tirso se registe o maior saldo migratório.

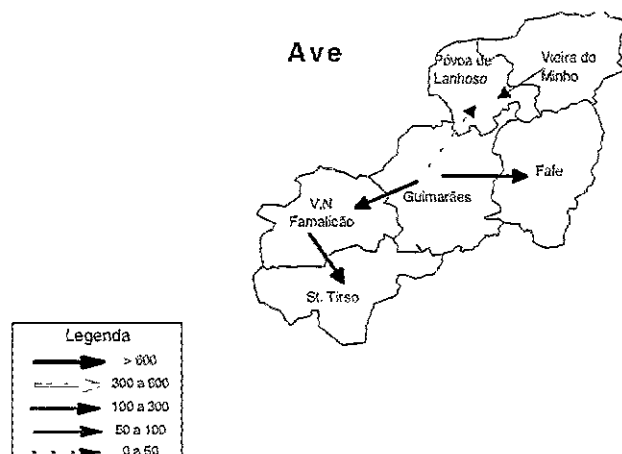
Com as outras regiões do país o Ave mantém um certo equilíbrio migratório. Em termos de sexos e classes etárias, o único saldo migratório negativo do Ave verifica-se nas mulheres entre 25 e 64 anos. Em todos os grupos de idades e sexos, os saldos são favoráveis ao Ave. O Ave atrai mais os trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços, provenientes do Tâmega e profissões intelectuais e científicas provenientes do Grande Porto, sendo repulsiva no mesmo tipo de profissões para o Cávado.

MOBILIDADE GERAL

MOBILIDADE INTERNA NO AVE

Trocas Inter-concelhias.

Saldos Migratórios mais significativos



MOBILIDADE NA REGIÃO NORTE

Trocas Inter-concelhias com origem e/ou destino nos concelhos do Ave

CONCELHO	POP. RESIDENTE (1991)	IMIGRANTES INTERNOS	EMIGRANTES INTERNOS	SALDO MIGRATÓRIO INTERNO	TAXA DE SALDO MIGRATÓRIO INTERNO (%)
AVE	459 673	5 851	5 489	362	0,08
FAFE	47862	1097	815	482	1,01
GUIMARAES	157589	2574	3177	-603	-0,38
POVOA DE LANHOSO	21516	656	525	131	0,61
SANTO TIRSO	102569	3315	2572	743	0,72
VIEIRA DO MINHO	15775	220	512	-292	-1,85
V. NOVA FAMALICAO	114338	2557	2656	-99	-0,09

Concelhos com maior número de imigrantes:
(com origens na R. Norte)

Santo Tirso (3315)

Guimarães (2574)

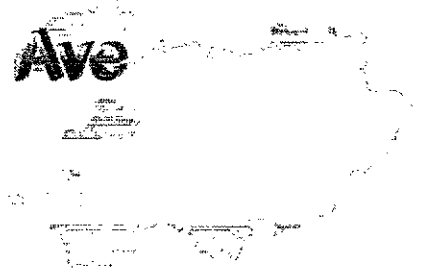
V. N. Famalicão (2557)

Concelhos com maior número de emigrantes:
(para destinos na R. Norte)

Guimarães (3177)

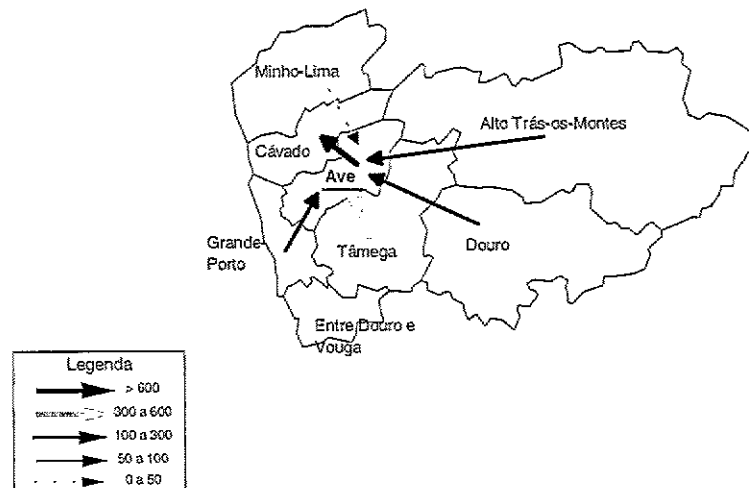
Santo Tirso (2572)

V. N. Famalicão (2656)



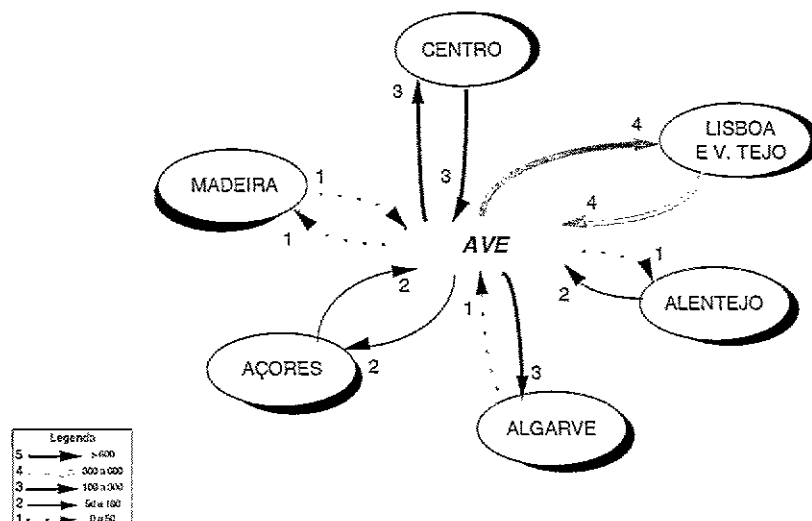
MOBILIDADE GERAL

Trocas entre NUTS III
Saldos Migratórios mais significativos
com origem e/ou destino no Ave



MOBILIDADE ENTRE O AVE E AS OUTRAS REGIÕES NUTS II DO PAÍS

(fluxos migratórios)



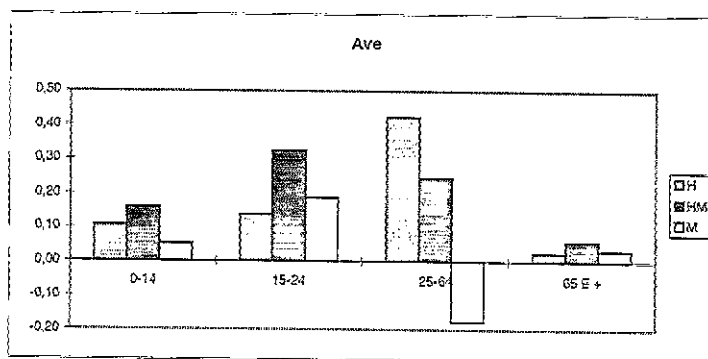
ESTRUTURA ETÁRIA E SEXOS

PESO DO SALDO MIGRATÓRIO NA POPULAÇÃO RESIDENTE

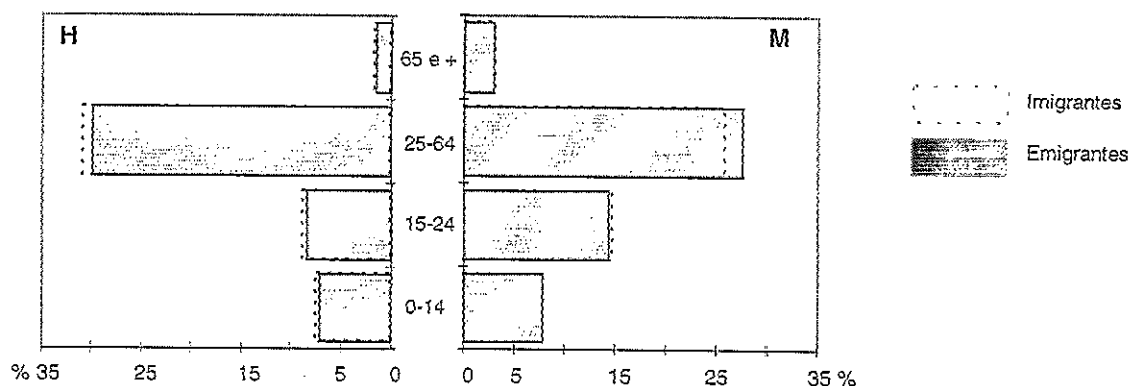
Idades e Sexos

PERMILAGEM

Na população residente em cada grupo etário, o Ave resulta atractivo em todas as combinações de classes etárias e sexos, excepto nas mulheres com idades entre 25 e 65. Não sendo muito significativos, apesar de tudo, estes saldos provam o carácter atractivo, geral, do Ave. A taxa de saldo migratório observada de 0,08%, positiva embora baixa, poderá ser vista como uma medida de equilíbrio migratório, determinado pela repulsão forte do Ave para o Cávado, mais ou menos compensada pela atracção que o Ave exerce sobre as outras sub-regiões.



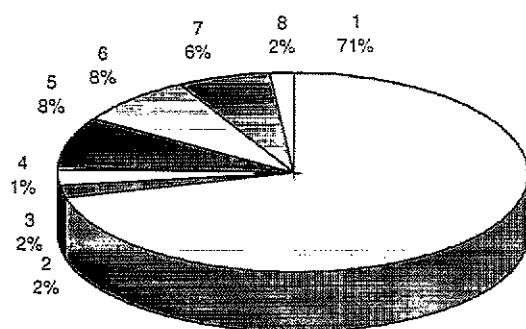
PIRÂMIDES ETÁRIAS DOS MIGRANTES DA SUB-REGIÃO



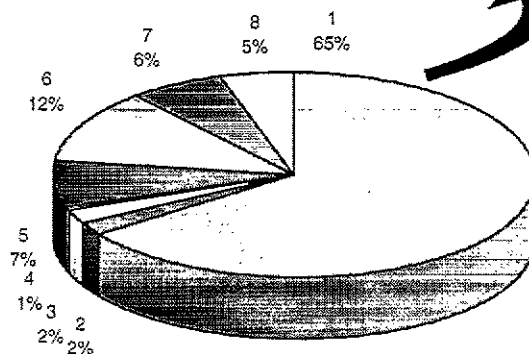
O peso dos migrantes do grupo 25-64 nos fluxos migratórios (imigração e emigração) em ambos os sexos, revela-se bastante significativo quando comparado com o mesmo peso nas outras sub-regiões. Os fluxos dos emigrantes e imigrantes com idades entre 25 e 64 anos surgem, portanto, com maior importância. Com excepção das mulheres da classe 25-64, como já referido no gráfico anterior, em todas as outras classes e sexos verifica-se uma ligeira superioridade nos valores das imigrações face às emigrações. A ligeira assimetria verificada na sobreposição destas pirâmides, analisada segundo o sexo, observa-se nas mulheres de 15 a 24 anos, em que a proporção dos fluxos de entrada e saída surge quase em dobro dos respectivos valores para os homens.

CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

ESTRUTURA DA CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO DA POPULAÇÃO MIGRANTE



Imigrantes



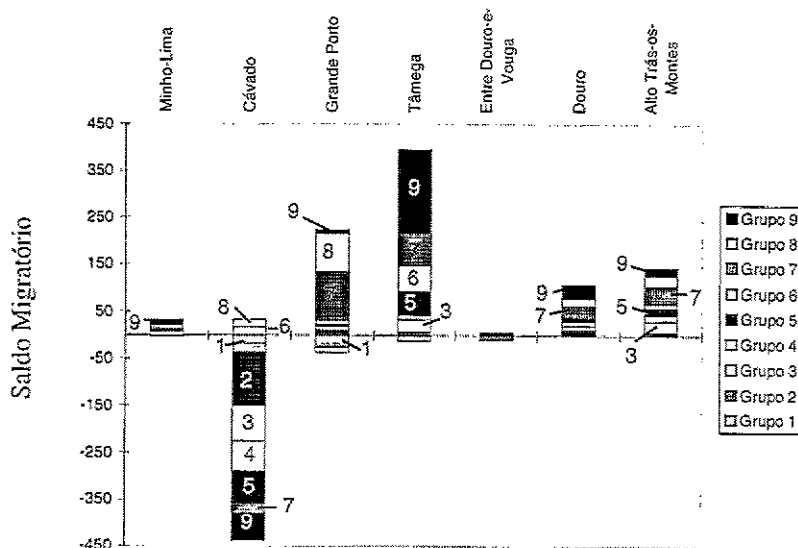
Emigrantes

- 1 - Esteve a trabalhar.
- 2 - Esteve ausente, temporariamente do local de trabalho.
- 3 - Esteve desempregado.
- 4 - Incapacitado permanente para o trabalho.
- 5 - Reformado.
- 6 - Estudante.
- 7 - Ocupa-se das tarefas do lar.
- 8 - Outra situação.

ESTRUTURA DAS PROFISSÕES DA POPULAÇÃO MIGRANTE

saldos migratórios com o Ave, por região de origem, segundo grupos de profissões

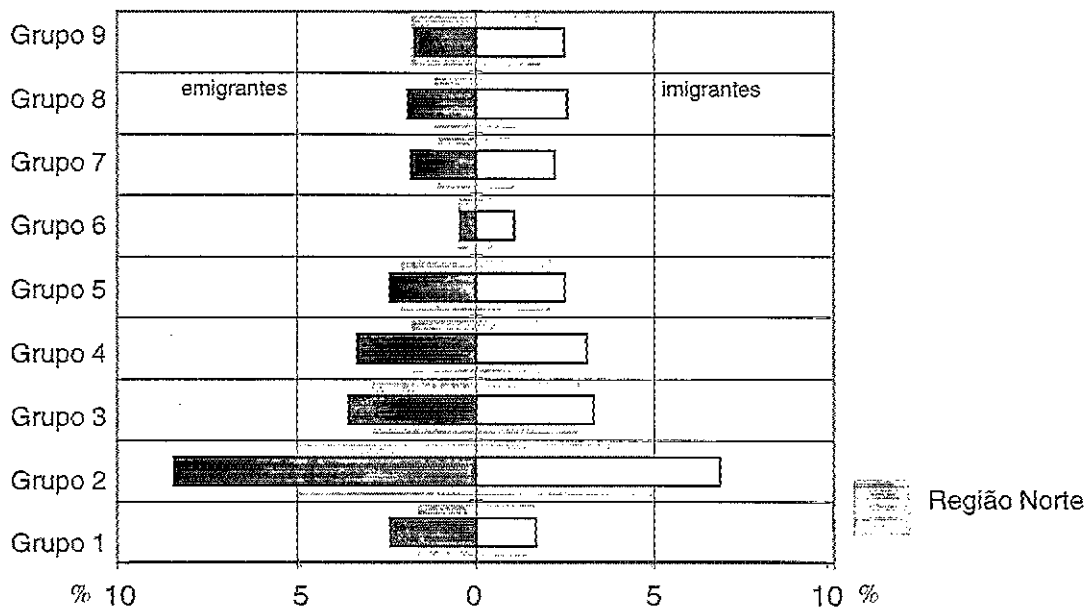
O Ave manifesta-se atractivo essencialmente no grupo 7, trabalhadores da produção industrial e artesãos (com especial importância dos homens) e 9, trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços. (neste caso com forte incidência das mulheres). As origens destes indivíduos são o Tâmega e o Grande Porto, no grupo 7 e o Tâmega no grupo 9. Quanto aos saldos negativos, estes registam-se nos grupos 1 e 2. O destino preferencial é o Ave.



- Grupo 1 - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas
- Grupo 2 - Profissões Intelectuais e Científicas
- Grupo 3 - Profissões Técnicas Intermediárias
- Grupo 4 - Empregados Administrativos
- Grupo 5 - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares
- Grupo 6 - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca
- Grupo 7 - Trabalhadores da Produção Industrial Artesãos
- Grupo 8 - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores
- Grupo 9 - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

PESO DOS MIGRANTES NA ESTRUTURA DO EMPREGO POR GRUPOS DE PROFISSÕES



- Grupo 1** - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas
- Grupo 2** - Profissões Intelectuais e Científicas
- Grupo 3** - Profissões Técnicas Intermediárias
- Grupo 4** - Empregados Administrativos
- Grupo 5** - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares
- Grupo 6** - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca
- Grupo 7** - Trabalhadores da Produção Industrial Artesãos
- Grupo 8** - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores
- Grupo 9** - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

No Ave, os pesos migratórios observados na estrutura do emprego, surgem relativamente significativos em vários grupos de profissões, embora o grupo 2 seja predominante, como se verifica nas outras sub-regiões. Trata-se dos grupos 3, 4, 5, 7, 8 e 9. Na verdade, só os grupos 1 e 6 são pouco representativos quanto ao peso dos migrantes do respectivo grupo de indivíduos residentes. Além do já referido equilíbrio migratório desta sub-região, não se verificam também assimetrias acentuadas, vistas em termos de perfis das entradas e saídas dos vários grupos de profissões.

Grande Porto

Sendo a sub-região mais populosa do Norte, no Grande Porto observam-se alguns desequilíbrios significativos no que respeita às trocas migratórias com as outras sub-regiões. Alto Trás-os-Montes, Tâmega e Douro são fortemente atraídos pelo Grande Porto, enquanto que com o Cávado, Ave e Entre Douro-e-Vouga, o Grande Porto regista saldos negativos, sendo particularmente significativas as saídas que resultam do saldo migratório com o Cávado.

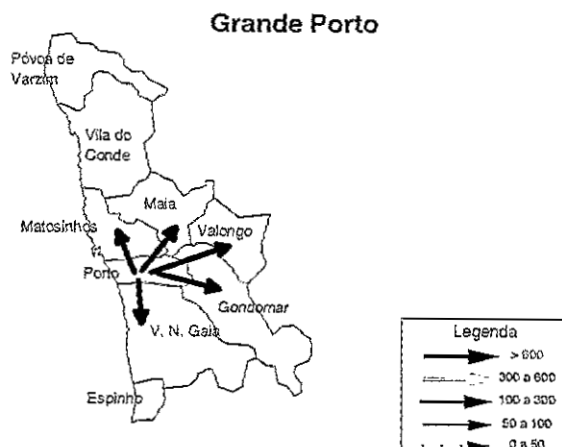
O concelho do Porto, a nível de trocas inter-concelhias dentro da sub-região, é o mais repulsivo, apresentando saldos migratórios favoráveis aos concelhos vizinhos: Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia. O Porto registou, aliás, a mais forte taxa de repulsão de todos os concelhos da região Norte, no período 1985/91.

O Grande Porto é, no seu todo, uma região atractiva, e os maiores saldos migratórios relativos ocorrem nos indivíduos com idades entre os 15 e 24 anos. Em termos de população empregada, o Tâmega, Douro e Alto Trás-os-Montes foram as regiões que mais contribuíram para as entradas de profissões no Grande Porto, principalmente de trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços. São principalmente mulheres que contribuem para estes saldos migratórios com o Grande Porto.

MOBILIDADE GERAL

MOBILIDADE INTERNA NO GRANDE PORTO

Trocas Inter-concelhias.
Saldos Migratórios mais significativos



MOBILIDADE NA REGIÃO NORTE

**Trocas Inter-concelhias com origem e/ou destino
nos concelhos do Grande Porto**

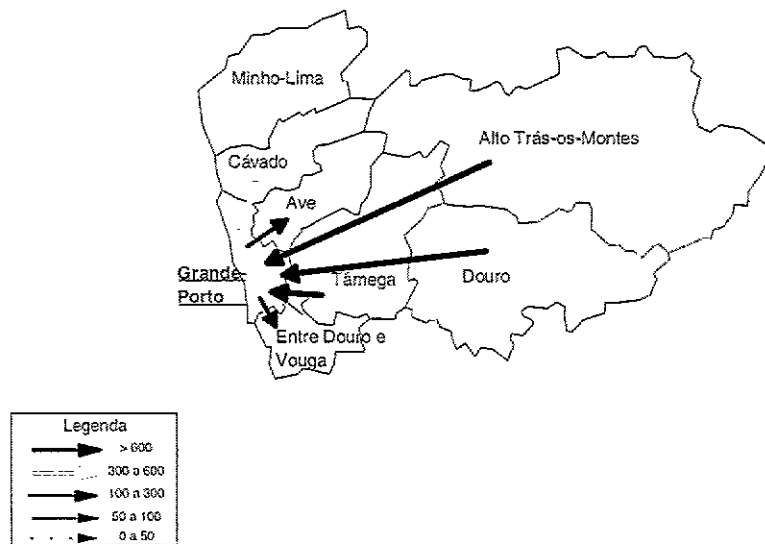
CONCELHO	POP. RESIDENTE (1991)	IMIGRANTES INTERNOS	EMIGRANTES INTERNOS	SALDO MIGRATÓRIO INTERNO	TAXA DE SALDO MIGRATÓRIO INTERNO (%)
GRANDE PORTO	1 167 800	16 118	11 510	4 608	0,39
ESPINHO	34 956	948	1 191	- 243	-0,70
GONDOMAR	143 178	8 898	5 386	3 522	2,32
MAIA	93 151	8 453	4 595	3 858	4,15
MATOSINHOS	151 692	12 563	5 754	6 809	4,49
PORTO	302 472	11 918	29 191	- 17 273	-5,71
POVOA DE VARZIM	54 788	1 746	1 419	327	0,60
VALONGO	74 172	6 162	3 604	2 558	3,45
VILA DO CONDE	64 836	2 099	2 065	34	0,05
VILA NOVA DE GAIA	248 565	10 997	5 791	5 206	2,09

Concelhos com maior número de imigrantes:
(com origens na R. Norte)
Matosinhos (12 563)
Porto (11 918)
V. N. Gaia (10 997)

Concelhos com maior número de emigrantes:
(para destinos na R. Norte)
Porto (29 191)

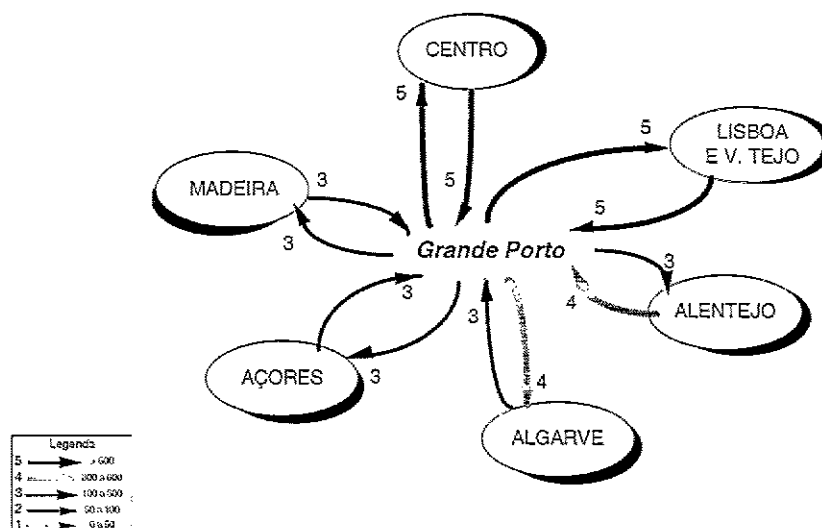
MOBILIDADE GERAL

Trocas entre NUTS III
Saldos Migratórios mais significativos
 com origem e/ou destino no Grande Porto



MOBILIDADE ENTRE O GRANDE PORTO E AS OUTRAS REGIÕES NUTS II DO PAÍS

(fluxos migratórios)



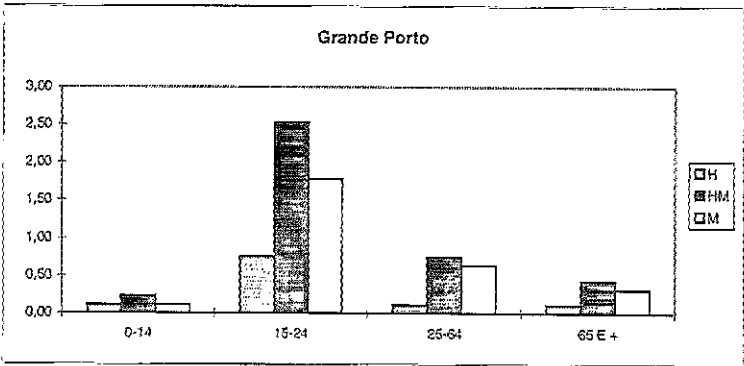
ESTRUTURA ETÁRIA E SEXOS

PESO DO SALDO MIGRATÓRIO
NA POPULAÇÃO RESIDENTE

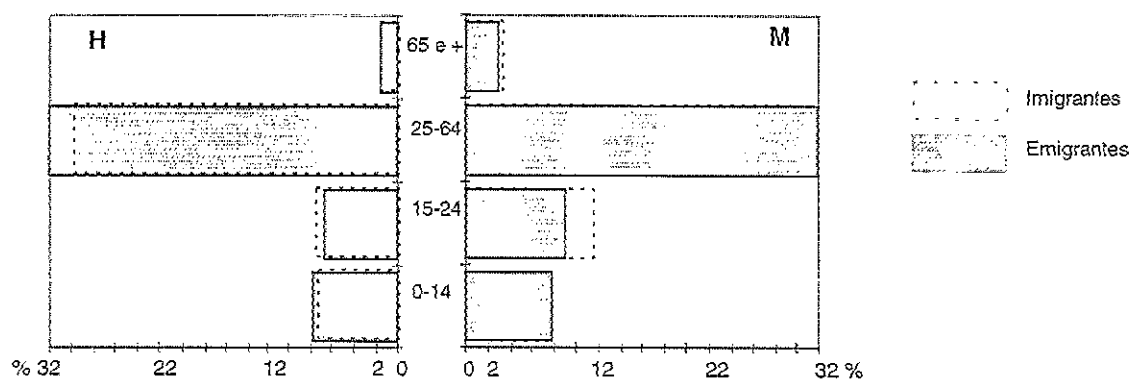
Idades e Sexos

PERMILAGEM

A sub-região do Grande Porto, vista como um todo, é bastante atractiva (uma das mais atractivas da região Norte), muito embora os vários concelhos que a compõem tenham comportamentos migratórios diferentes. É no grupo 15-24 que resultam as mais fortes entradas para o Grande Porto (consequência do respectivo saldo migratório), provavelmente devido a estudantes, ou a indivíduos à procura dos primeiros empregos. Neste grupo, e nos restantes, nota-se uma superioridade feminina.



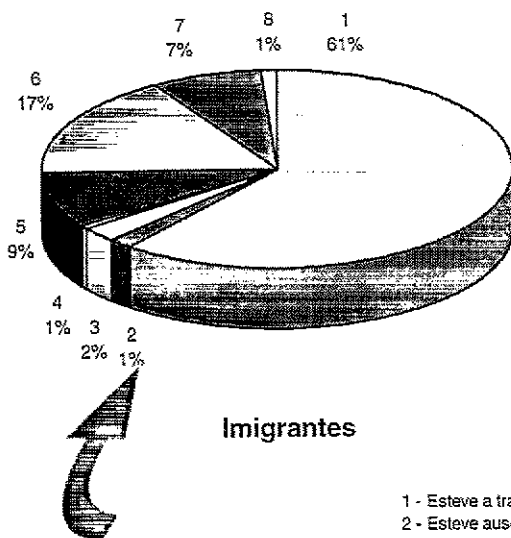
PIRÂMIDES ETÁRIAS DOS MIGRANTES DA SUB-REGIÃO



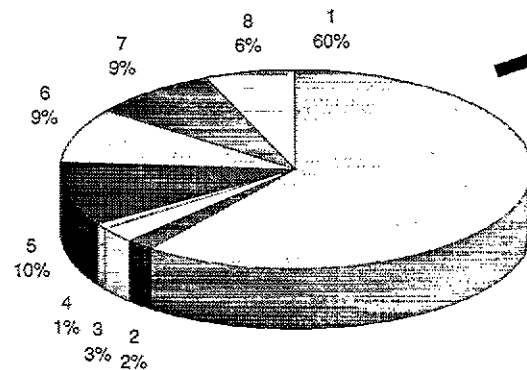
No Grande Porto verifica-se um grande desequilíbrio quanto à proporção dos vários grupos etários em cada fluxo migratório. Tanto nas entradas como nas saídas o peso dos indivíduos entre os 25 e os 64 anos é maior e bastante diferenciado. O mesmo não se verifica nas outras sub-regiões, pelo menos com estas proporções. A comparação deste gráfico com o anterior permite compreender melhor este fenómeno. Embora o saldo migratório seja mais forte na classe 15-24, os maiores fluxos migratórios observam-se na classe 25-64, sendo, de certo modo, compensados, resultando num saldo migratório pouco intenso. O saldo migratório obtido na classe 25-64 é mais baixo, quando comparado com o da classe 15-24.

CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

ESTRUTURA DA CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO DA POPULAÇÃO MIGRANTE



Imigrantes



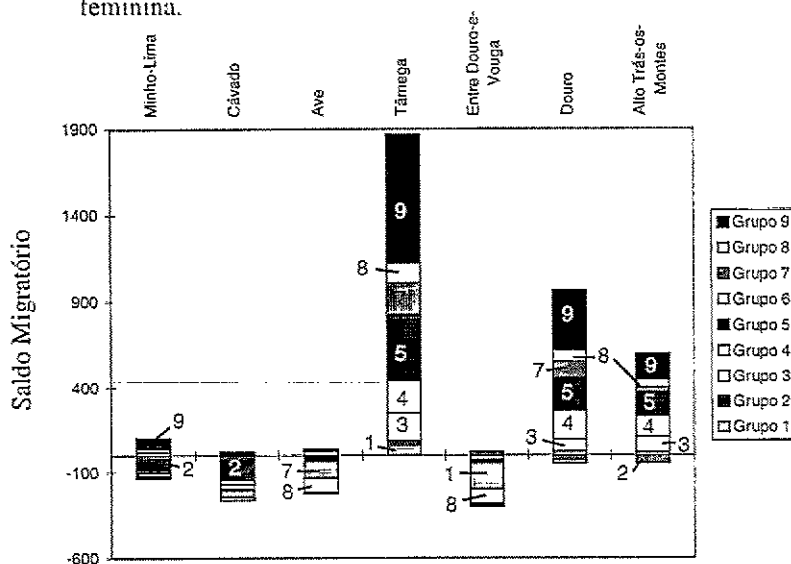
Emigrantes

- 1 - Esteve a trabalhar.
- 2 - Esteve ausente, temporariamente do local de trabalho.
- 3 - Esteve desempregado.
- 4 - Incapacitado permanente para o trabalho.
- 5 - Reformado.
- 6 - Estudante.
- 7 - Ocupa-se das tarefas do lar.
- 8 - Outra situação.

ESTRUTURA DAS PROFISSÕES DA POPULAÇÃO MIGRANTE

saldos migratórios com o Grande Porto, por região de origem, segundo grupos de profissões

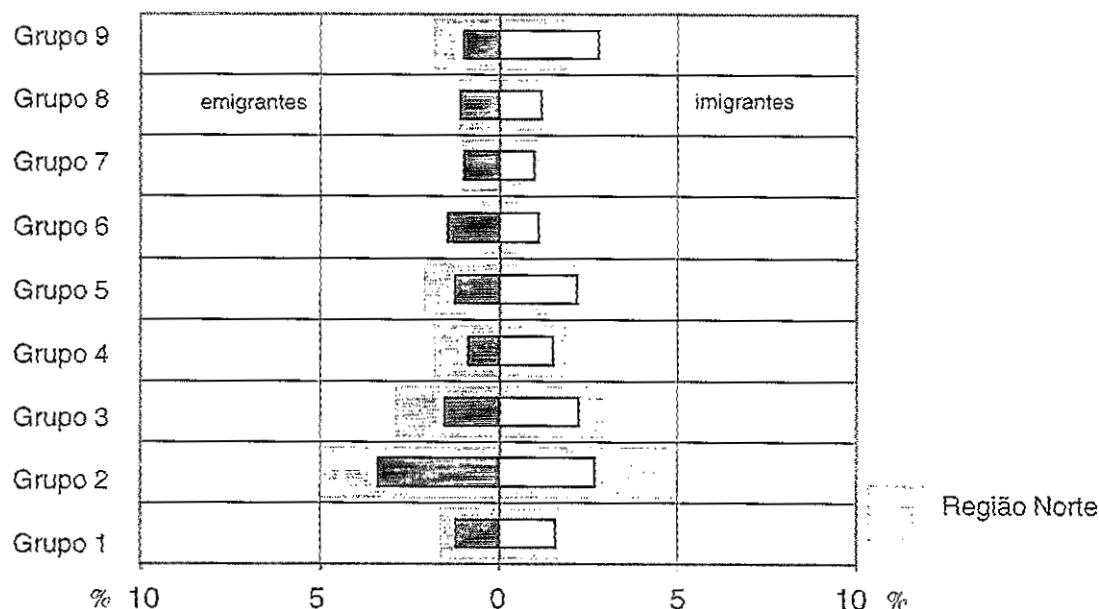
São essencialmente do Tâmega, os trabalhadores que entram no Grande Porto, resultando dos saldos migratórios com o Grande Porto. São principalmente mulheres do grupo 9, que são, medidas em termos de saldo migratório, cerca de dez vezes mais do que os homens. Do Douro e Alto Trás-os-Montes provêm também indivíduos deste grupo de profissões, também essencialmente mulheres, sendo embora maior, nestes casos a proporção de homens. As outras profissões de destaque são as dos grupos 3, 4 e 5, registando-se nos dois primeiros grupos uma franca superioridade feminina.



- Grupo 1 - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas
- Grupo 2 - Profissões Intelectuais e Científicas
- Grupo 3 - Profissões Técnicas Intermediárias
- Grupo 4 - Empregados Administrativos
- Grupo 5 - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares
- Grupo 6 - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca
- Grupo 7 - Trabalhadores da Produção Industrial Artesãos
- Grupo 8 - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores
- Grupo 9 - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

PESO DOS MIGRANTES NA ESTRUTURA DO EMPREGO POR GRUPOS DE PROFISSÕES



Grupo 1 - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas

Grupo 2 - Profissões Intelectuais e Científicas

Grupo 3 - Profissões Técnicas Intermediárias

Grupo 4 - Empregados Administrativos

Grupo 5 - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares

Grupo 6 - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca

Grupo 7 - Trabalhadores da Produção Industrial Artesãos

Grupo 8 - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores

Grupo 9 - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

Em geral, não é muito significativo o peso dos migrantes na estrutura do emprego do Grande Porto. Em todos os grupos de profissões, o peso migratório é reduzido sendo inferior, quase sempre, à média da região Norte.

No entanto, destaca-se ligeiramente, a importância dos grupos 2, 3, 5 e 9, correspondendo os últimos três grupos a uma superioridade dos imigrantes.

Tâmega

O Tâmega é uma das sub-regiões repulsivas do Norte. Sendo-lhe favorável o saldo migratório com Alto Trás-os-Montes, o Tâmega tem saldos migratórios negativos com todas as outras regiões NUTS III. O saldo com o Douro é praticamente nulo, sendo o mais significativo o saldo com o Grande Porto.

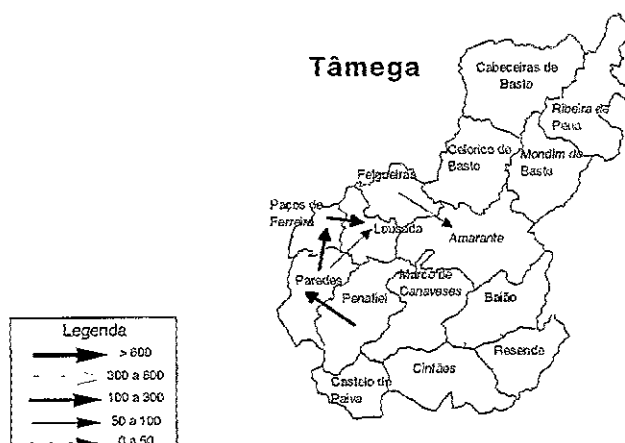
Paredes, Lousada, Paços de Ferreira e Amarante são os concelhos onde se registam os saldos migratórios mais intensos, tendo sido Lousada o concelho de maior atracção (maior taxa de saldo migratório interno). Nas trocas com as outras regiões do país, o Tâmega manifesta-se também uma região repulsiva, sendo negativos todos os saldos migratórios observados. É para Lisboa e Vale do Tejo que o fluxo emigratório é maior, tendo-se observado, no período 1985/91 uma saída de cerca de 1700 indivíduos.

Dentro da região Norte, os pesos mais intensos dos saldos migratórios na população residente observaram-se nos indivíduos entre os 15 e os 24 anos (com especial incidência nas mulheres) e entre os 25 e 64 anos. Para o Grande Porto deslocaram-se essencialmente trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços (na sua maioria mulheres) e pessoal dos serviços de protecção e segurança, serviços pessoais e domésticos.

MOBILIDADE GERAL

MOBILIDADE INTERNA NO TÂMEGA

Trocas Inter-concelhias.
SalDOS MigratÓrios mais significativos



MOBILIDADE NA REGIÃO NORTE

Trocas Inter-concelhias com origem e/ou destino
nos concelhos do Tâmega

CONCELHO	POP. RESIDENTE (1991)	IMIGRANTES INTERNOS	EMIGRANTES INTERNOS	SALDO MIGRATÓRIO INTERNO	TAXA DE SALDO MIGRATÓRIO INTERNO (%)
TÂMEGA	515 610	5 139	8 804	- 3 665	-0,71
AMARANTE	56 092	1 376	1 247	129	0,23
BAIÃO	22 456	267	672	- 605	-2,69
CABECEIRAS BASTO	16 368	248	612	- 364	-2,22
CASTELO DE PAIVA	16 515	234	737	- 503	-3,05
CELORICO DE BASTO	21 477	211	791	- 580	-2,70
CINFÃES	23 489	214	1 046	- 832	-3,54
FELGUEIRAS	51 248	1 251	1 291	- 40	-0,08
LOUSADA	42 502	1 650	1 202	448	1,05
MARCO DE CANAVESES	48 133	953	1 174	- 221	-0,46
MONDIM DE BASTO	9 518	113	302	- 189	-1,99
PACOS DE FERREIRA	44 190	1 011	1 063	- 52	-0,12
PAREDES	72 998	2 020	2 123	- 103	-0,14
PENAFIEL	68 444	1 714	2 107	- 393	-0,57
RESENDE	13 675	129	333	- 204	-1,49
RIBEIRA DE PENÁ	8 504	97	253	- 156	-1,83

Concelhos com maior número de imigrantes:
(de origens na R. Norte)

Paredes (2 020)

Penafiel (1 714)

Lousada (1 650)

Concelhos com maior número de emigrantes:
(para destinos na R. Norte)

Paredes (2 123)

Penafiel (2 107)

Felgueiras (1 291)

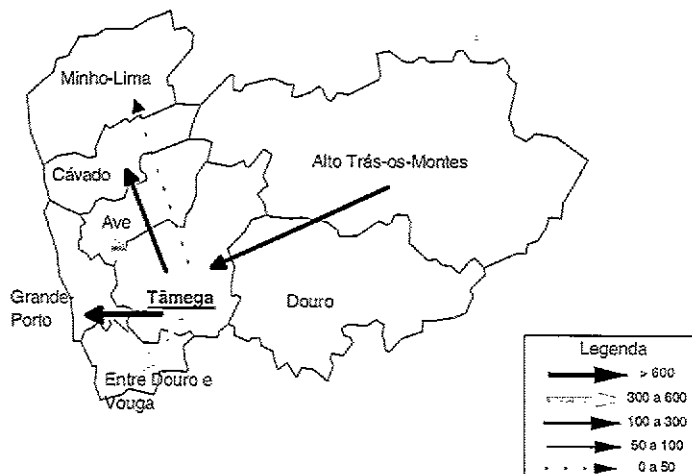
Amarante (1 247)

Lousada (1 202)

Marco de Canaveses (1 174)

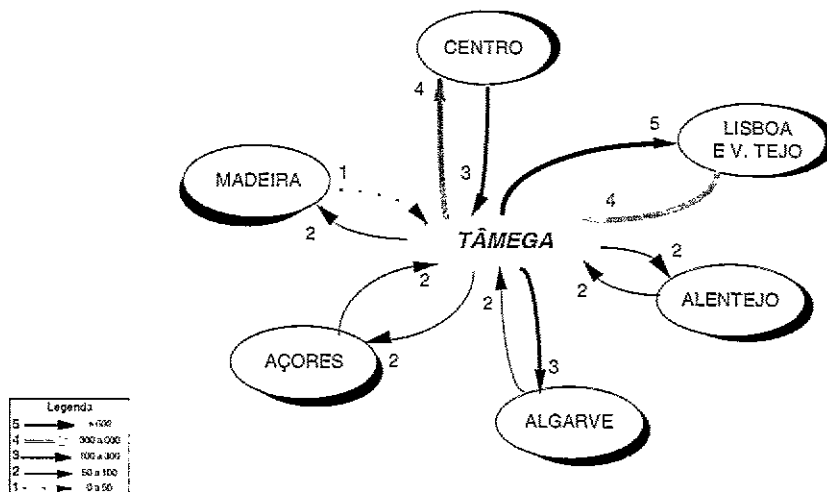
MOBILIDADE GERAL

Trocas entre NUTS III
Saldos Migratórios mais significativos
 com origem e/ou destino no Tâmega



MOBILIDADE ENTRE O TÂMEGA E AS OUTRAS REGIÕES NUTS II DO PAÍS

(fluxos migratórios)



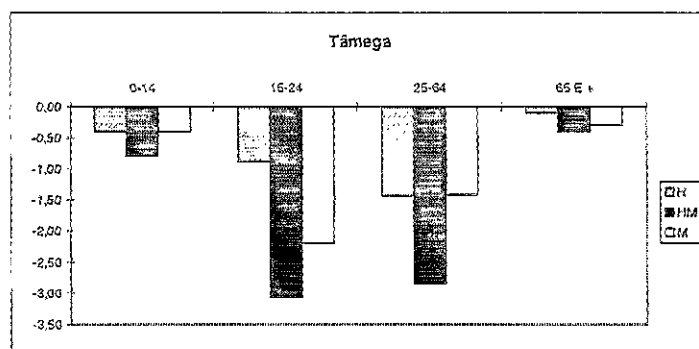
ESTRUTURA ETÁRIA E SEXOS

PESO DO SALDO MIGRATÓRIO NA POPULAÇÃO RESIDENTE

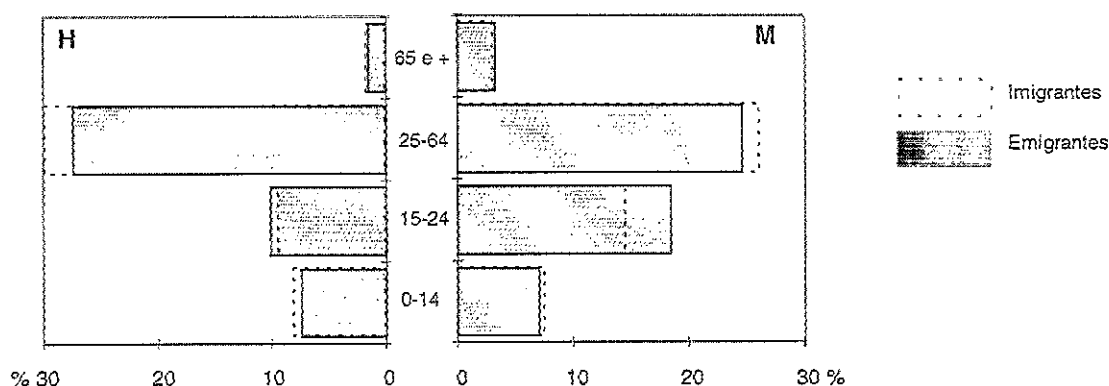
Idades e Sexos

PERMILAGEM

No Tâmega, os saldos migratórios mais significativos, medidos em proporção da população residente, observam-se nos grupos 15-24 (neste caso com especial incidência para as mulheres) e 25-64. O peso relativo destes grupos etários é significativo, estando perto dos valores atingidos pelo Douro e Alto Trás-os-Montes. Todas estas regiões se apresentam repulsivas em termos migratórios.



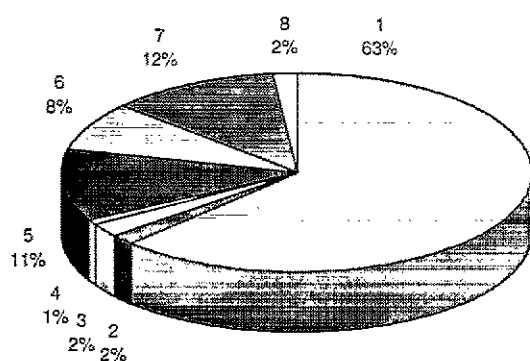
PIRÂMIDES ETÁRIAS DOS MIGRANTES DA SUB-REGIÃO



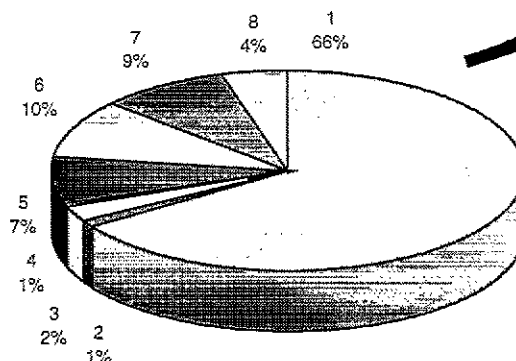
Observa-se aqui um fenómeno já encontrado no Grande Porto e Minho-Lima, existente também no Douro e Alto Trás-os-Montes. O saldo migratório da classe 15-24, visto no total da população residente é superior ao das outras classes. No entanto, embora essa superioridade se manifeste em termos de saldo (na realidade, a região perde mais indivíduos na classe 15-24), os fluxos migratórios mais observados pertencem à classe 25-64. Encontram-se dois tipos de assimetrias neste gráfico: uma entre os emigrantes e imigrantes (homens e mulheres), evidenciada pela não sobreposição das pirâmides dos emigrantes e imigrantes; a outra na classe 15-24, que nota as diferenças, nas mulheres, entre a proporção de emigrantes e imigrantes no total do fluxo.

CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

ESTRUTURA DA CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO DA POPULAÇÃO MIGRANTE



Imigrantes



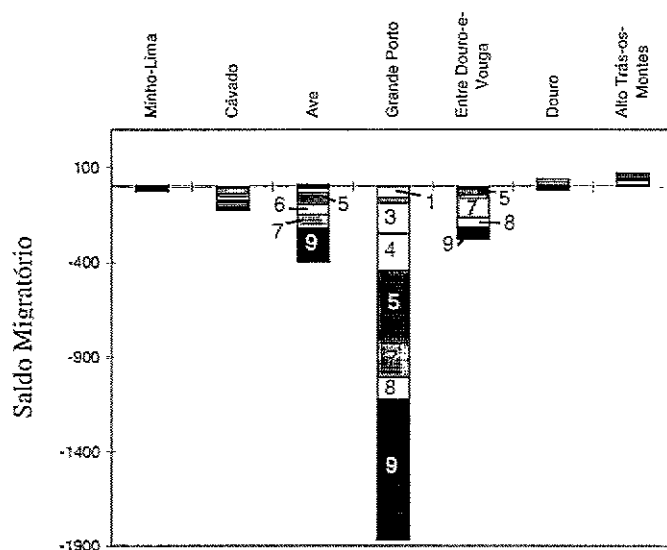
Emigrantes

- 1 - Esteve a trabalhar.
- 2 - Esteve ausente, temporariamente do local de trabalho.
- 3 - Esteve desempregado.
- 4 - Incapacitado permanente para o trabalho.
- 5 - Reformado.
- 6 - Estudante.
- 7 - Ocupa-se das tarefas do lar.
- 8 - Outra situação.

ESTRUTURA DAS PROFISSÕES DA POPULAÇÃO MIGRANTE

saldos migratórios com o Tâmega, por região de origem, segundo grupos de profissões

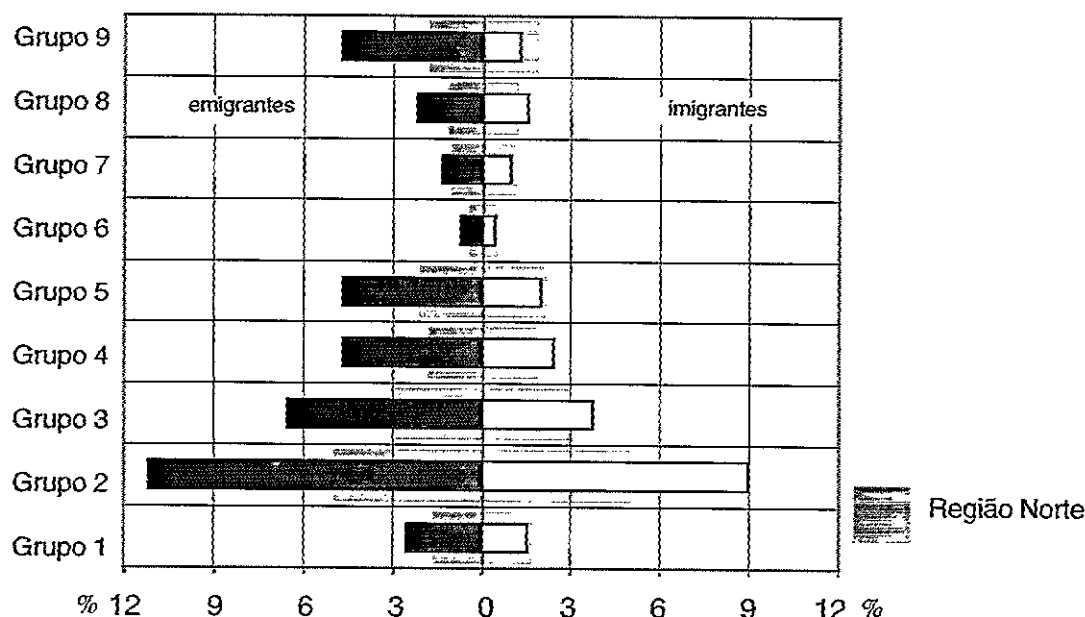
É com o Grande Porto, Ave e Entre Douro-e-Vouga, que resultam os mais fortes saldos migratórios com o Tâmega. Assume significativa importância o grupo 9 de profissões, e nele as mulheres, que são cerca de sete vezes mais do que os homens no saldo migratório global entre o Tâmega e as outras sub-regiões do Norte.



- Grupo 1 - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas
- Grupo 2 - Profissões Intelectuais e Científicas
- Grupo 3 - Profissões Técnicas Intermediárias
- Grupo 4 - Empregados Administrativos
- Grupo 5 - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares
- Grupo 6 - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca
- Grupo 7 - Trabalhadores da Produção Industrial Artesãos
- Grupo 8 - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores
- Grupo 9 - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

PESO DOS MIGRANTES NA ESTRUTURA DO EMPREGO POR GRUPOS DE PROFISSÕES



- Grupo 1** - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas
- Grupo 2** - Profissões Intelectuais e Científicas
- Grupo 3** - Profissões Técnicas Intermédias
- Grupo 4** - Empregados Administrativos
- Grupo 5** - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares
- Grupo 6** - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca
- Grupo 7** - Trabalhadores da Produção Industrial Artesãos
- Grupo 8** - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores
- Grupo 9** - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

Para além do grupo 2, que apresenta o maior peso relativo nos respectivos residentes, quando comparado com os pesos relativos dos outros grupos, o grupo dos trabalhadores não qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços (grupo 9), tem forte peso migratório, nomeadamente nas saídas. Nos outros grupos de profissões com algum significado migratório (3, 4 e 5) as diferenças observadas entre emigrantes e imigrantes são comparativamente menores, embora seja sempre mais forte a tendência emigratória desta sub-região para todos os grupos de profissões observados.

Entre Douro - e - Vouga

Mais pequena, em dimensão, esta subregião é muito representativa na dinâmica migratória da região Norte. Só com o Cávado o saldo migratório foi negativo no período 1985/91, tendo recebido indivíduos das outras sub-regiões, especialmente do Tâmega, Grande Porto e Douro.

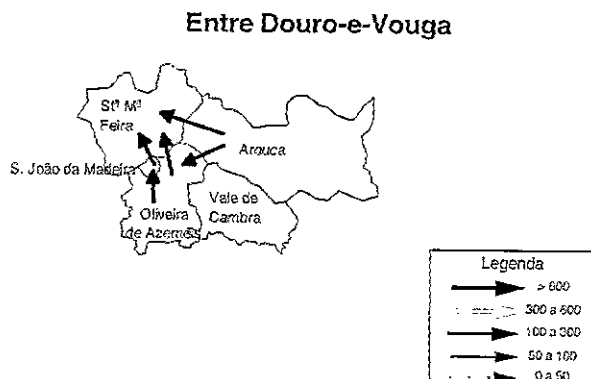
Arouca e Vale de Cambra apresentam-se como concelhos repulsivos, enquanto que Santa Maria da Feira, essencialmente, constitui um pólo de atracção interno.

Entre Douro-e-Vouga atrai indivíduos entre 25 e 64 anos, principalmente trabalhadores da produção industrial e artesãos (grupo 7), operadores de instalações industriais e máquinas fixas, condutores e montadores (grupo 8) e trabalhadores não qualificado da agricultura, indústria, comércio e serviços (grupo 9). Comparativamente com as outras sub-regiões, porém, não é muito significativo o peso migratório na estrutura do emprego de Entre Douro-e-Vouga.

MOBILIDADE GERAL

MOBILIDADE INTERNA NO ENTRE DOURO-E-VOUGA

Trocas Inter-concelhias.
Saldos Migratórios mais significativos



MOBILIDADE NA REGIÃO NORTE

Trocas Inter-concelhias com origem e/ou destino
nos concelhos do Entre Douro-e-Vouga

CONCELHO	POP. RESIDENTE (1991)	IMIGRANTES INTERNOS	EMIGRANTES INTERNOS	SALDO MIGRATÓRIO INTERNO	TAXA DE SALDO MIGRATÓRIO INTERNO (%)
ENTRE-DOURO-E-VOUGA	252 370	2 584	1 631	933	0,37
AROUCÁ	23 894	345	795	- 450	-1,88
FEIRA	118 641	2 580	1 200	1 380	1,16
OLIVEIRA AZEIS	68 848	1 312	1 307	5	0,01
S. JOÃO DA MADEIRA	18 462	1 043	1 025	18	0,10
VALE DE CAMBRA	24 537	414	434	- 20	-0,08

Concelhos com maior número de imigrantes:
(com origens na R. Norte)

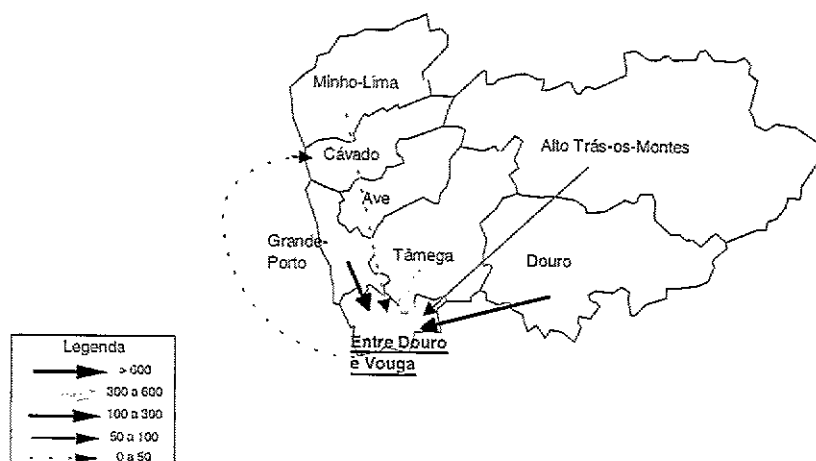
Feira (2 580)
Oliveira de Azeméis (1 312)

Concelhos com maior número de emigrantes:
(para destinos na R. Norte)

Feira (1 200)
Oliveira de Azeméis (1 307)
S. João da Madeira (1 025)

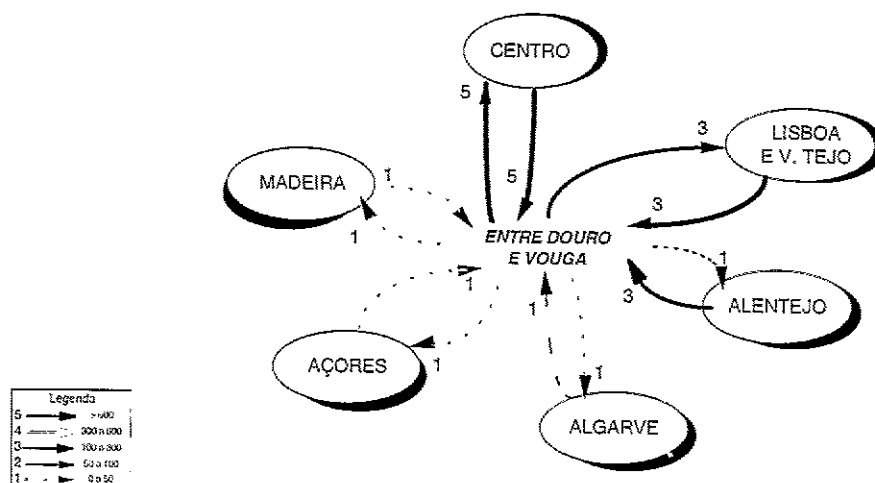
MOBILIDADE GERAL

Trocas entre NUTS III
Salos Migratórios mais significativos
 com origem e/ou destino em Entre Douro-e-Vouga



MOBILIDADE ENTRE O ENTRE DOURO-E-VOUGA E AS OUTRAS REGIÕES NUTS II DO PAÍS

(fluxos migratórios)



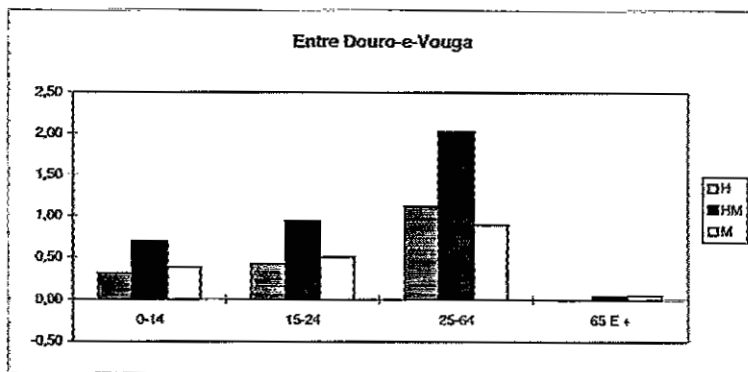
ESTRUTURA ETÁRIA E SEXOS

PESO DO SALDO MIGRATÓRIO NA POPULAÇÃO RESIDENTE

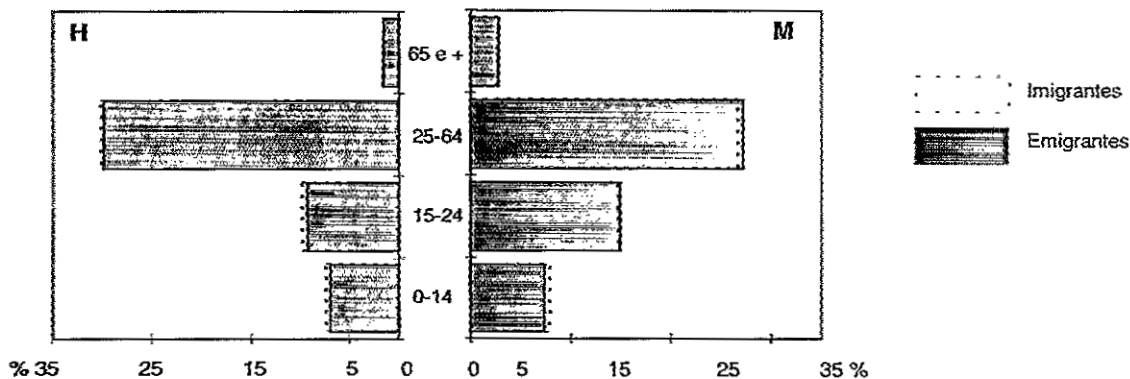
Idades e Sexos

PERMILAGEM

Entre Douro-e-Vouga é uma sub-região essencialmente atractiva, observando-se saldos migratórios mais significativos nos homens e mulheres com idades entre 25 e 64 anos. Na verdade, cerca de 2 em cada 1000 indivíduos deste grupo etário que residem nesta sub-região, resultam de migrações no período 1985/91. Na classe 15-24 esse indicador baixa para 1 em cada 1000.



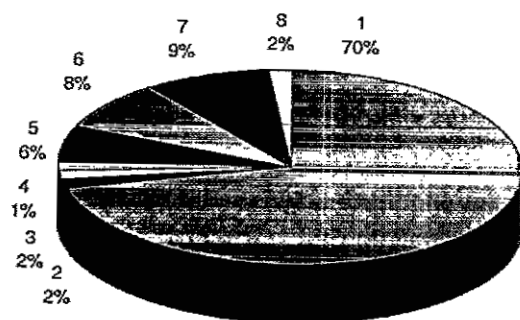
PIRÂMIDES ETÁRIAS DOS MIGRANTES DA SUB-REGIÃO



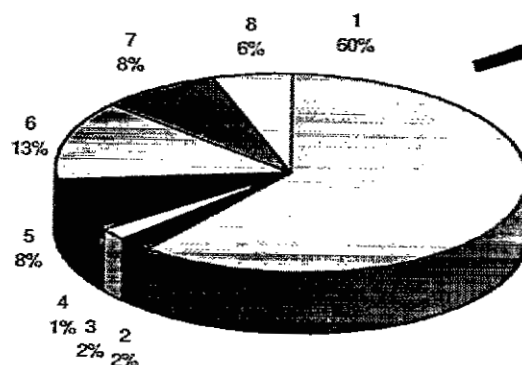
O perfil da estrutura migratória dos homens, ligeiramente diferente das mulheres, evidencia a classe 25-64, enquanto nas mulheres os pesos das classes 15-24 e 25-64 se encontram mais próximos. A repartição de idades e sexos dos emigrantes é muito semelhante à dos imigrantes.

CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

ESTRUTURA DA CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO DA POPULAÇÃO MIGRANTE



Imigrantes



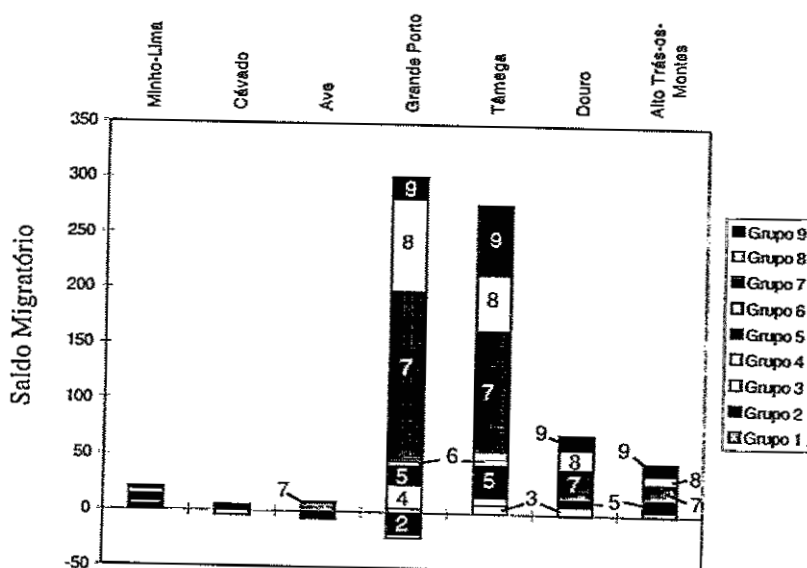
Emigrantes

- 1 - Esteve a trabalhar.
- 2 - Esteve ausente, temporariamente do local de trabalho.
- 3 - Esteve desempregado.
- 4 - Incapacitado permanente para o trabalho.
- 5 - Reformado.
- 6 - Estudante.
- 7 - Ocupa-se das tarefas do lar.
- 8 - Outra situação.

ESTRUTURA DAS PROFISSÕES DA POPULAÇÃO MIGRANTE

saldos migratórios com o Entre Douro e Vouga, por região de origem, segundo grupos de profissões

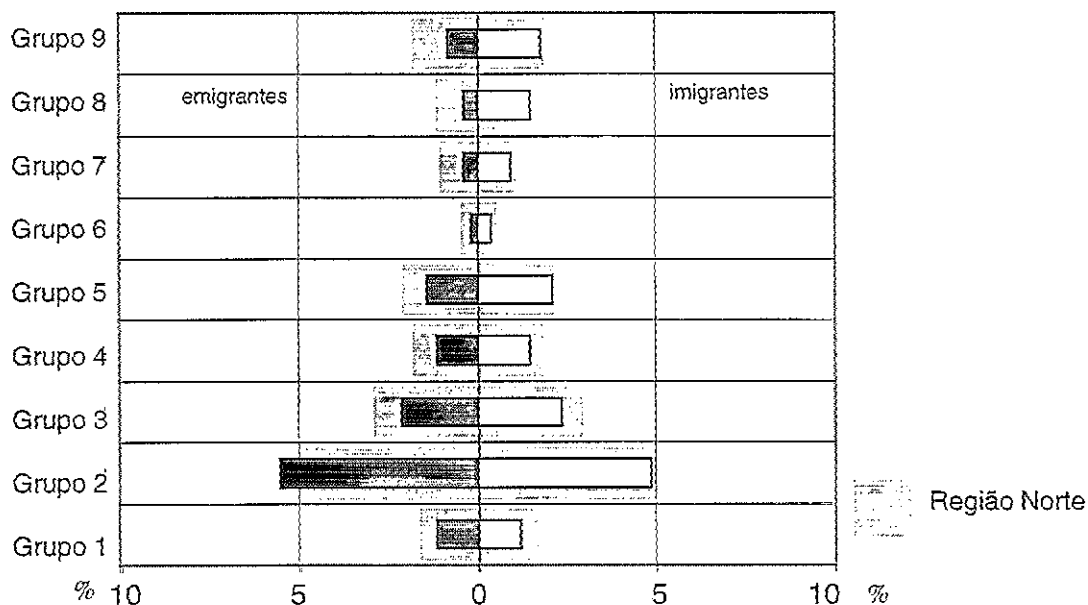
A atracção de trabalhadores da produção industrial e artesãos vindos do Grande Porto e Tâmega faz-se sentir com mais relevo nos homens. Os saldos das sub-regiões com Entre Douro e Vouga indicam o dobro dos homens em relação às mulheres, neste grupo de profissões. O mesmo se passa, a este nível, com os trabalhadores do grupo 8. Quanto às profissões não qualificadas da agricultura, indústria, comércio e serviços (grupo 9), a atracção exerce-se essencialmente nas mulheres.



- Grupo 1 - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas
- Grupo 2 - Profissões Intelectuais e Científicas
- Grupo 3 - Profissões Técnicas Intermediárias
- Grupo 4 - Empregados Administrativos
- Grupo 5 - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares
- Grupo 6 - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca
- Grupo 7 - Trabalhadores da Produção Industrial Artesãos
- Grupo 8 - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores
- Grupo 9 - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

PESO DOS MIGRANTES NA ESTRUTURA DO EMPREGO POR GRUPOS DE PROFISSÕES



Grupo 1 - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas

Grupo 2 - Profissões Intelectuais e Científicas

Grupo 3 - Profissões Técnicas Intermediárias

Grupo 4 - Empregados Administrativos

Grupo 5 - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares

Grupo 6 - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca

Grupo 7 - Trabalhadores da Produção Industrial Artesãos

Grupo 8 - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores

Grupo 9 - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

Na sub-região de Entre Douro-e-Vouga, os pesos dos emigrantes e imigrantes não são muito significativos, quando observado o peso que cada grupo de migrantes tem no respectivo grupo de residentes (são, aliás, em geral, inferiores à média da região Norte, vista como um todo). Apesar desse peso relativamente pequeno, observam-se algumas assimetrias nos perfis de emigrante e imigrante, sendo notória, em alguns grupos (4, 5, 6, 7, 8 e 9) uma superioridade na importância relativa dos imigrantes. No grupo 2 parece, no entanto, acontecer o contrário.

Douro

O comportamento migratório do Douro revela-se de forma mais intensa nas trocas inter-NUTS III do que dentro desta sub-região: as trocas migratórias internas são pouco significativas, não ultrapassando os saldos mais do que 100 indivíduos. Vila Real demonstra ser o concelho mais atractivo. Com as outras sub-regiões, o Douro é fortemente repulsivo, contribuindo para o carácter atractivo do Grande Porto, Cávado, Ave e Entre Douro-e-Vouga.

Quanto às outras regiões do país, o Douro apresenta saldos negativos de cerca de 2000 indivíduos, resultantes das transferências com Lisboa e Vale do Tejo e cerca de 700 indivíduos nas trocas com a região Centro. Os migrantes do Douro são mais jovens do que os das outras sub-regiões. As mulheres entre 15 e 24 anos são, no total do fluxo de saída, quase tantas como as do grupo 25-64, onde noutras sub-regiões se verifica a maior intensidade emigratória. Dentro do Norte, é com o Grande Porto, que o Douro regista os mais negativos saldos migratórios. Os fluxos emigratórios correspondem essencialmente a trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços (grupo 9), pessoal dos serviços de protecção e segurança, dos serviços pessoais e domésticos e trabalhadores similares (grupo 5) e empregados administrativos (grupo 4).

MOBILIDADE GERAL

MOBILIDADE INTERNA NO DOURO

Trocas Inter-concelhias.
Saldos Migratórios mais significativos



MOBILIDADE NA REGIÃO NORTE

Trocas Inter-concelhias com origem e/ou destino
nos concelhos do Douro

CONCELHO	POP. RESIDENTE (1991)	IMIGRANTES INTERNOS	EMIGRANTES INTERNOS	SALDO MIGRATÓRIO INTERNO	TAXA DE SALDO MIGRATÓRIO INTERNO (%)
DOURO	236 695	2 361	4 364	- 2 003	-0,84
ALIJO	16 327	319	539	- 220	+1,35
ARMAMAR	8 677	144	278	- 134	-1,54
CARRAZEDA ANSIAES	9 235	176	287	- 111	-1,20
FREIXO DE ESPADA A CINTA	4 914	118	185	- 67	-1,36
LAMEGO	30 164	559	888	- 330	-1,09
MESAO FRIO	5 519	114	266	- 152	-2,75
MOIMENTA DA BEIRA	12 317	182	181	1	0,01
PENEDONO	3 731	58	80	- 24	-0,64
PESO DA RÉGUA	21 567	689	743	- 54	-0,25
SABROSA	7 478	168	274	- 106	-1,42
S. MARTA PENAGUIAO	9 703	213	302	- 89	-0,92
S. JOAO PESQUEIRA	9 581	206	308	- 102	-1,06
SERNANCELHE	7 020	79	98	- 19	-0,27
TABUACO	7 901	174	259	- 85	-1,08
TAROUCA	9 579	196	180	16	0,17
TORRE DE MONCORVO	10 989	149	468	- 319	-2,91
V. NOVA DE FOZ COA	8 885	162	259	- 97	-1,09
VILA FLOR	8 328	196	272	- 76	-0,86
VILA REAL	46 300	1 081	1 116	- 35	-0,08

Concelhos com maior número de imigrantes:
(com origens na R. Norte)

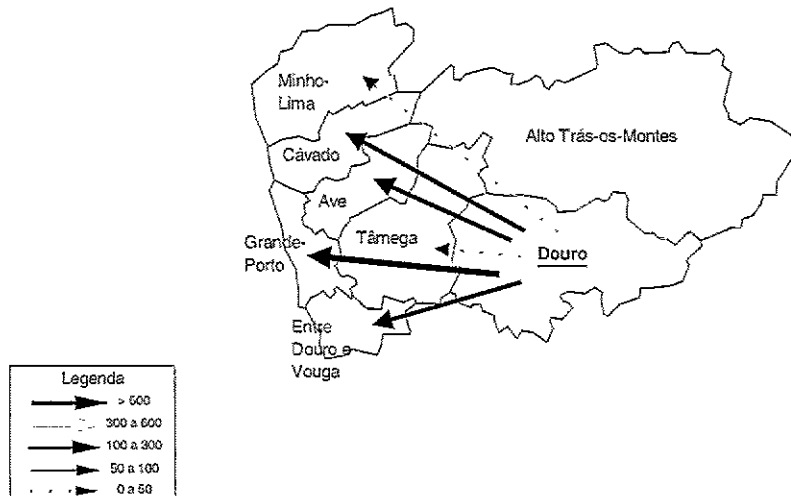
Vila Real (1 081)
Peso da Régua (689)
Lamego (559)

Concelhos com maior número de emigrantes:
(para destinos na R. Norte)

Vila Real (1 116)
Lamego (889)
Peso da Régua (743)
Alijó (539)

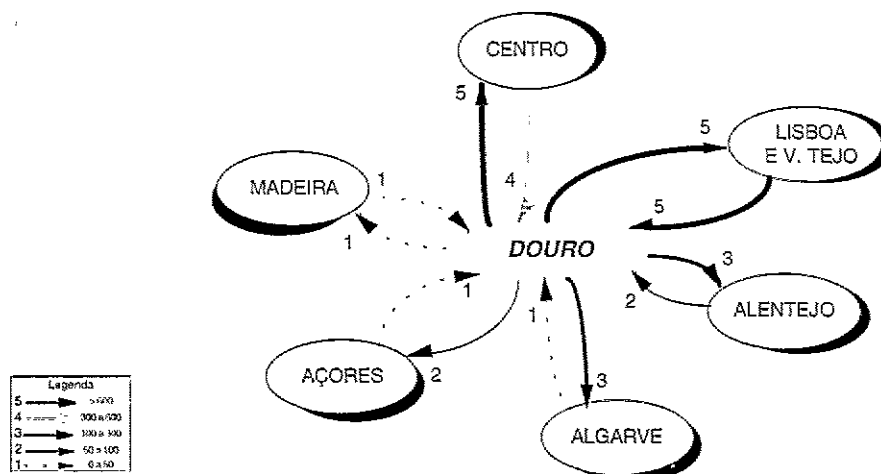
MOBILIDADE GERAL

Trocas entre NUTS III
Saldos Migratórios mais significativos
 com origem e/ou destino no Douro



MOBILIDADE ENTRE O DOURO E AS OUTRAS REGIÕES NUTS II DO PAÍS

(fluxos migratórios)



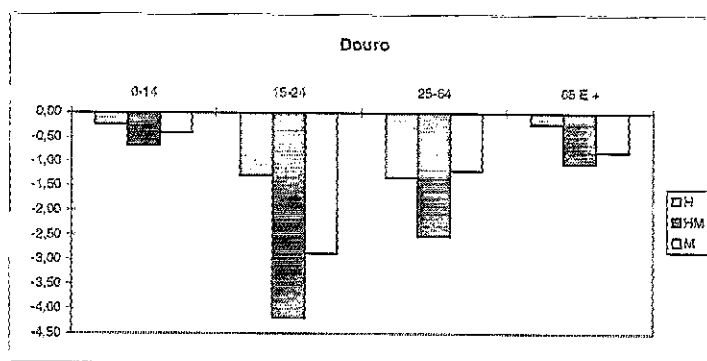
ESTRUTURA ETÁRIA E SEXOS

PESO DO SALDO MIGRATÓRIO NA POPULAÇÃO RESIDENTE

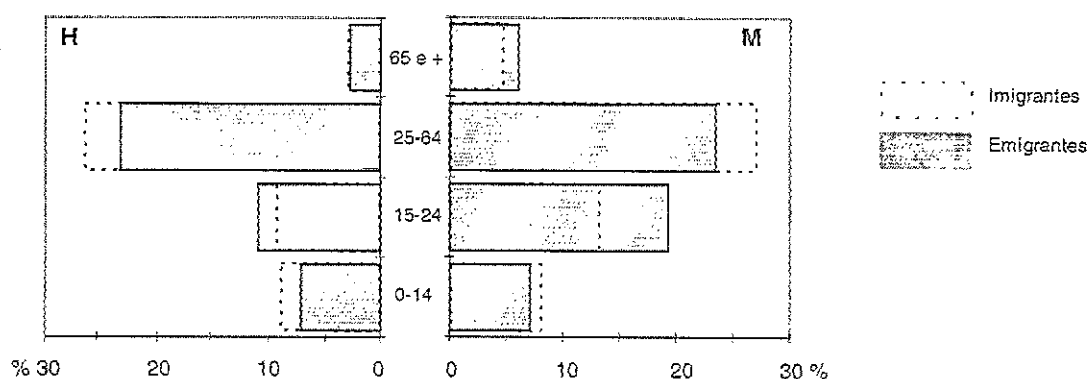
Idades e Sexos

PERMILAGEM

A repulsão migratória no Douro, observa-se com mais intensidade na classe 15-24, quando analisada em termos de saldos migratórios, com particular evidência para as mulheres. Nas outras classes etárias observa-se o mesmo efeito repulsivo. É de salientar que as proporções de saldos migratórios das várias classes, observadas no total da população residente são significativas, quando comparadas com as outras NUTS III.



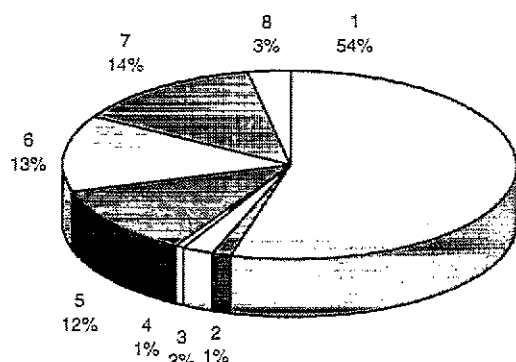
PIRÂMIDES ETÁRIAS DOS MIGRANTES DA SUB-REGIÃO



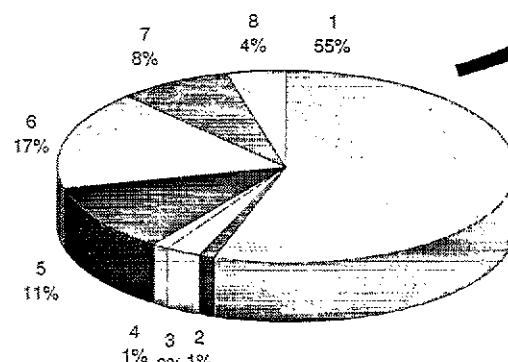
Observam-se assimetrias nos perfis desta pirâmide, tanto em termos de fluxos migratórios (emigração e imigração) como de sexos. Na classe 25-64, a proporção de emigrantes é inferior à dos imigrantes (tanto nos homens como nas mulheres). O mesmo se verifica nos jovens com idades entre 0 e 14 anos. Nas classes 15-24 e 65 e mais, observa-se a situação contrária, com particular incidência nas mulheres. Esta assimetria foi já detectada em algumas sub-regiões: por um lado, os fluxos migratórios da classe 25-64 sendo os maiores, compensam-se de algum modo, resultando num saldo migratório mais fraco; por outro lado, na classe 15-24, como noutras regiões repulsivas (Minho-Lima, Tâmega, Douro e Alto Tás-os-Montes) a proporção total dos emigrantes é superior à dos imigrantes.

CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

ESTRUTURA DA CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO DA POPULAÇÃO MIGRANTE



Imigrantes



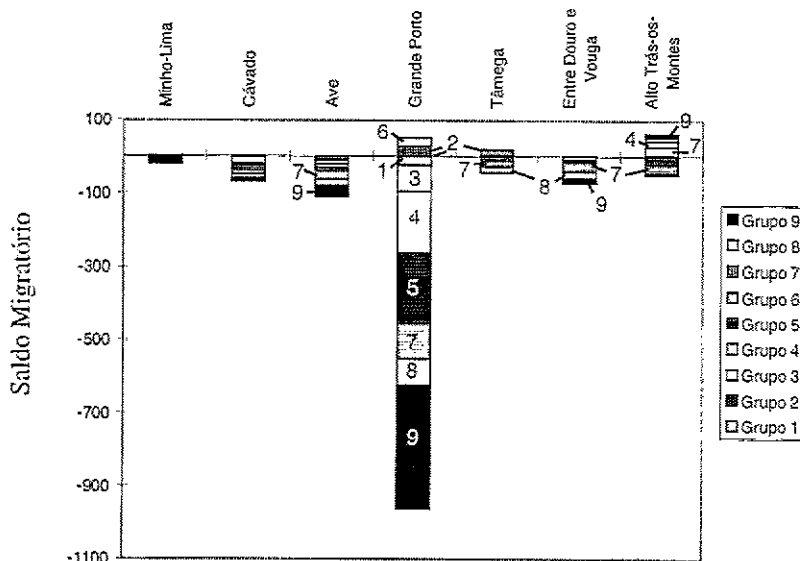
Emigrantes

- 1 - Esteve a trabalhar.
- 2 - Esteve ausente, temporariamente do local de trabalho.
- 3 - Esteve desempregado.
- 4 - Incapacitado permanente para o trabalho.
- 5 - Reformado.
- 6 - Estudante.
- 7 - Ocupa-se das tarefas do lar.
- 8 - Outra situação.

ESTRUTURA DAS PROFISSÕES DA POPULAÇÃO MIGRANTE

saldos migratórios com o Douro, por região de origem, segundo grupos de profissões

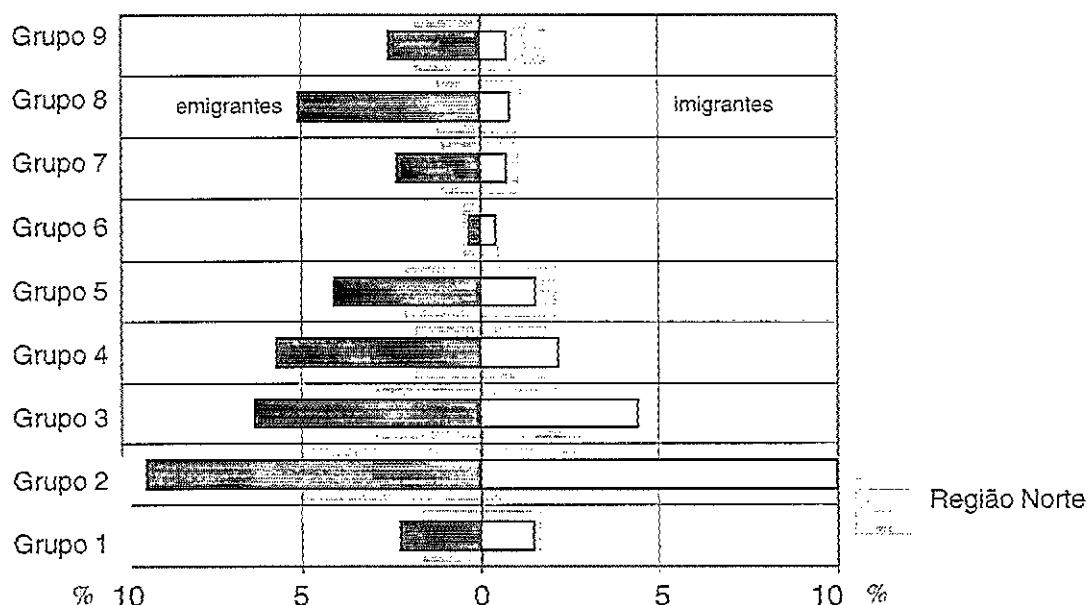
Os saldos migratórios (negativos) mais significativos entre o Douro e as outras sub-regiões do Norte correspondem quase todos a trocas com o Grande Porto. No geral, os grupos 7 e 8 manifestam supremacia masculina, enquanto que o grupo 9 apresenta uma saída, que, medida em saldo migratório é dez vezes maior nas mulheres do que nos homens.



- Grupo 1 - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas
- Grupo 2 - Profissões Intelectuais e Científicas
- Grupo 3 - Profissões Técnicas Intermediárias
- Grupo 4 - Empregados Administrativos
- Grupo 5 - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares
- Grupo 6 - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca
- Grupo 7 - Trabalhadores da Produção Industrial Artesãos
- Grupo 8 - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores
- Grupo 9 - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

PESO DOS MIGRANTES NA ESTRUTURA DO EMPREGO POR GRUPOS DE PROFISSÕES



- Grupo 1** - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas
Grupo 2 - Profissões Intelectuais e Científicas
Grupo 3 - Profissões Técnicas Intermediárias
Grupo 4 - Empregados Administrativos
Grupo 5 - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares
Grupo 6 - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca
Grupo 7 - Trabalhadores da Produção Industrial Artesãos
Grupo 8 - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores
Grupo 9 - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

A assimetria nítida deste gráfico, opondo os fluxos migratórios de entrada aos de saída, revela o carácter repulsivo da sub-região do Douro, em quase todos os grupos de profissões (a excepção ocorre no grupo 2). O grupo de profissões intelectuais e científicas, destaca-se mais uma vez dos restantes, sendo, neste caso, o fluxo de entrada superior ao de saída. Uma outra assimetria significativa revela a repulsão do grupo 8 (Operadores de Instalações industriais e máquinas fixas, condutores e montadores), sendo as proporções de emigrantes e imigrantes pertencentes a este grupo (face ao total de residentes do grupo), de respectivamente, 5.1% e 0.9%.

Alto Trás - os - Montes

Esta sub-região, repulsiva, apresenta saldos negativos fortes com o Grande Porto, Cávado, Ave e Tâmega. No entanto, Bragança que, internamente constitui um pólo de atracção, manifesta, no geral, um saldo migratório positivo. Quanto à estrutura etária e sexos, Alto Trás-os-Montes tem um comportamento semelhante ao Douro, isto é, forte peso emigratório nas classes 15-24 e 25-64. As mulheres representam um papel importante nestes fluxos de saída, sendo superiores aos dos homens nestas duas faixas etárias.

Em termos de profissões, as NUTS III de destino privilegiado são o Grande Porto, Cávado e Ave. Para o Cávado, os fluxos de saída mais significativos verificam-se nas profissões técnicas intermédias e no pessoal dos serviços de protecção e segurança, dos serviços pessoais e domésticos e similares; para o Grande Porto, além das anteriores, observam-se igualmente saídas nos empregados administrativos e trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços. Porém, com o Grande Porto, observa-se ainda um saldo positivo correspondendo à entrada em Alto Trás-os-Montes de profissões intelectuais e científicas, provenientes do Grande Porto.

MOBILIDADE GERAL

MOBILIDADE INTERNA NO ALTO TRÁS-OS-MONTES

Trocas Inter-concelhias.
Saldos Migratórios mais significativos



MOBILIDADE NA REGIÃO NORTE

Trocas Inter-concelhias com origem e/ou destino
nos concelhos do Alto Trás-os-Montes

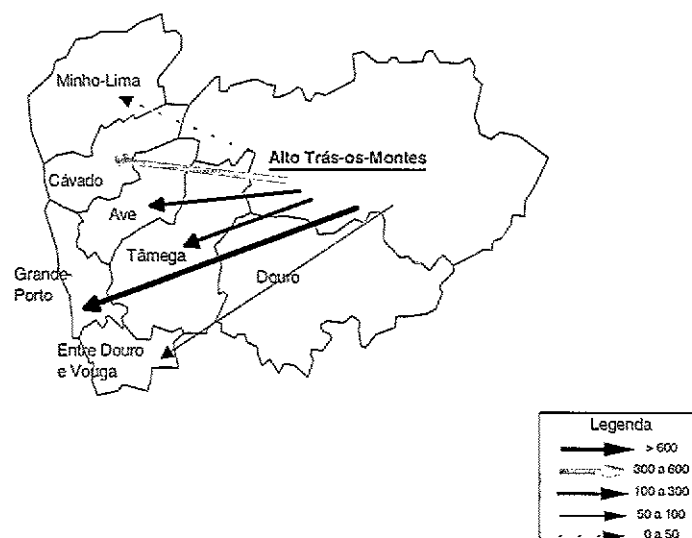
CONCELHO	POP. RESIDENTE (1991)	IMIGRANTES INTERNOS	EMIGRANTES INTERNOS	SALDO MIGRATÓRIO INTERNO	TAXA DE SALDO MIGRATÓRIO INTERNO (%)
ALTO-TRÁS-OS-MONTES	235 241	2 243	4 321	- 2 078	-0,88
ALFANDEGA DA FE	6 734	166	231	- 65	-0,97
BOTICAS	7 936	106	144	- 38	-0,48
BRAGANÇA	33 055	1 123	1 017	106	0,32
CHAVES	40 840	841	938	- 3	0,01
MACEDO CAVALEIROS	18 930	440	552	- 112	-0,59
MIRANDA DO DOURO	8 697	171	362	- 191	-2,20
MIRANDELA	25 209	601	892	- 291	-1,15
MOGADOURO	12 188	190	409	- 219	-1,80
MONTALEGRE	15 464	160	538	- 378	-2,44
MURÇA	7 371	65	215	- 130	-1,76
VALPAÇOS	22 586	239	487	- 248	-1,10
VILA POUCA AGUIAR	17 081	256	348	- 92	-0,54
VIMIOSO	6 323	104	262	- 158	-2,50
VINHAIS	12 727	148	413	- 265	-2,08

Concelhos com maior número de imigrantes:
(com origens na R. Norte)
Bragança (1 123)
Chaves (841)

Concelhos com maior número de emigrantes:
(para destinos na R. Norte)
Bragança (1 017)
Chaves (838)
Mirandela (892)
Montalegre (538)
Macedo de Cavaleiros (552)

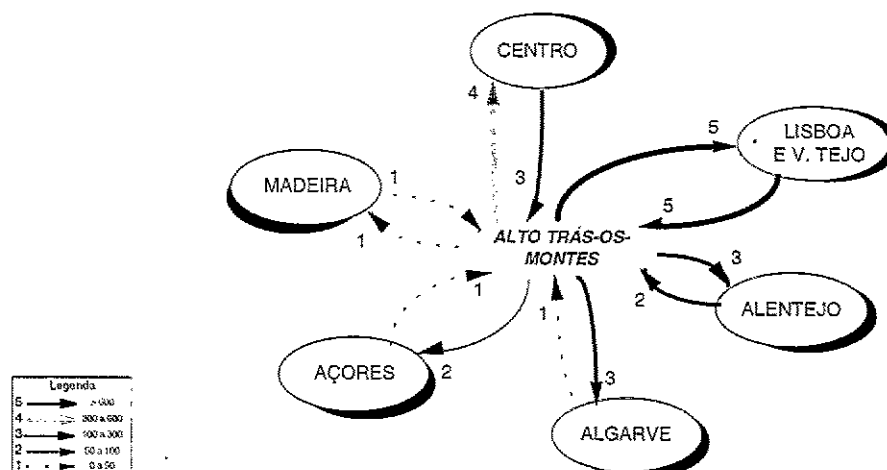
MOBILIDADE GERAL

Trocas entre NUTS III
Saldos Migratórios mais significativos
 com origem e/ou destino em Alto Trás-os-Montes



MOBILIDADE ENTRE O ALTO TRÁS-OS-MONTES E AS OUTRAS REGIÕES NUTS II DO PAÍS

(fluxos migratórios)



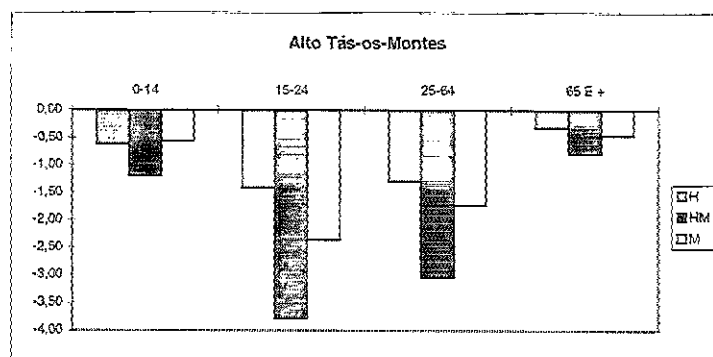
ESTRUTURA ETÁRIA E SEXOS

PESO DO SALDO MIGRATÓRIO NA POPULAÇÃO RESIDENTE

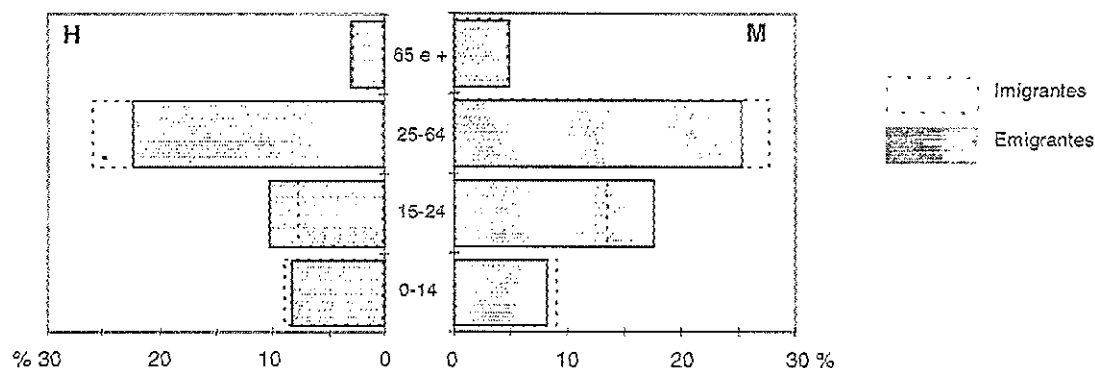
Idades e Sexos

PERMILAGEM

O Alto Trás-os-Montes revela-se uma região repulsiva em todos os grupos etários e sexos, com maior incidência na classe 15-24. Embora o gráfico seguinte mostre que, como em outras sub-regiões, a maior proporção de emigrantes e imigrantes se regista na classe 25-64, a proporção de jovens emigrantes do grupo 15-24 é bastante significativa, resultando num saldo migratório mais negativo do que nos outros grupos etários. Os saldos migratórios das mulheres das classes 15-24 e 25-64 são mais intensos do que os dos homens.



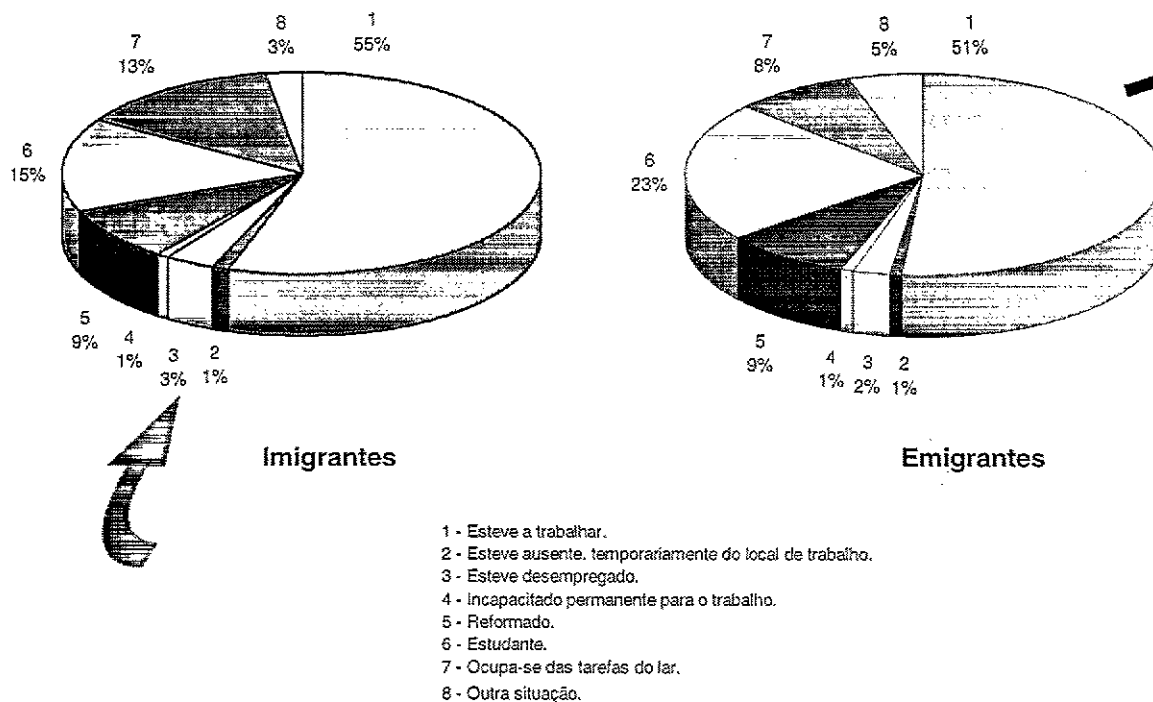
PIRÂMIDES ETÁRIAS DOS MIGRANTES DA SUB-REGIÃO



O comportamento migratório do Alto Trás-os-Montes, visto em termos de proporção de cada grupo etário e sexo no total do movimento é semelhante ao do Douro. A proporção de emigrantes é superior à dos imigrantes na classe 15-24 mas inferior na classe 25-64. Às mulheres correspondem os maiores fluxos migratórios de saída.

CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

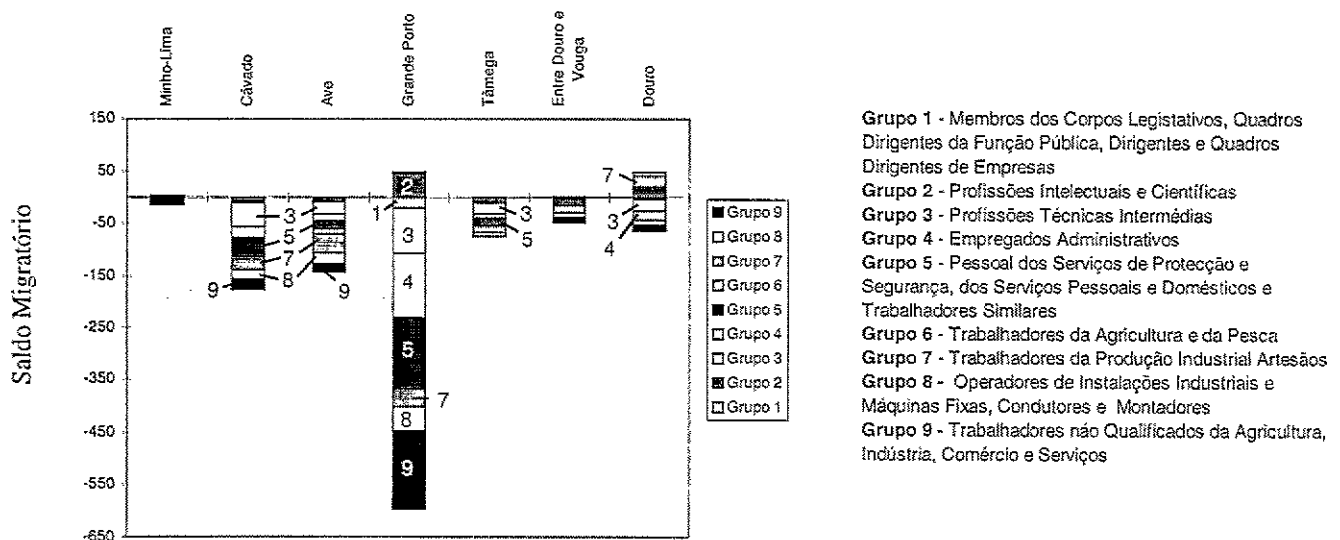
ESTRUTURA DA CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO DA POPULAÇÃO MIGRANTE



ESTRUTURA DAS PROFISSÕES DA POPULAÇÃO MIGRANTE

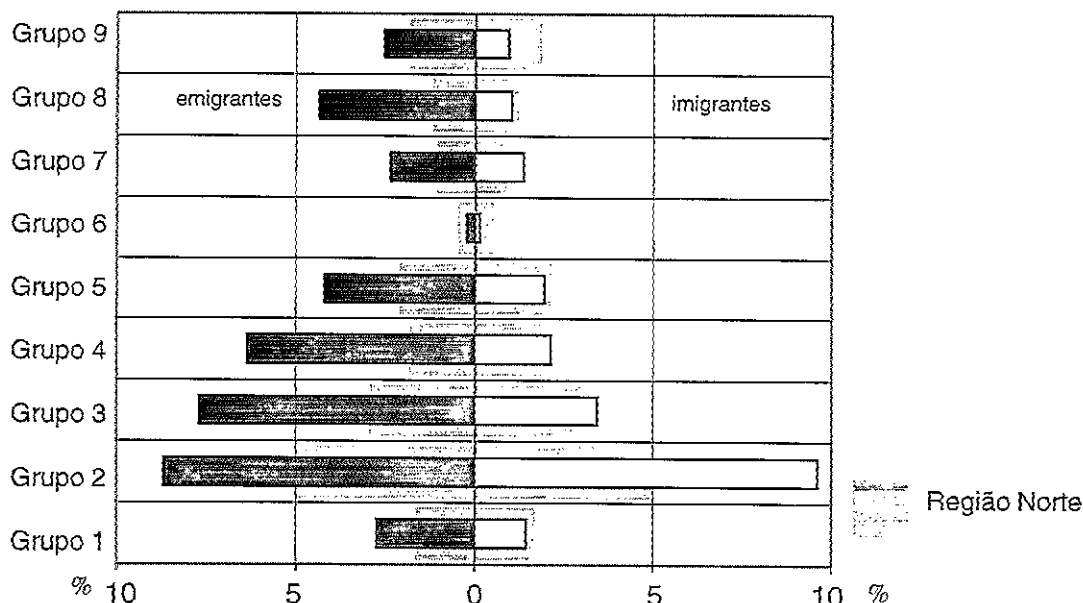
salos migratórios com o Alto Trás-os-Montes, por região de origem, segundo grupos de profissões

A sub-região de Alto Trás-os-Montes manifesta-se repulsiva relativamente às profissões dos grupos 3, 4, 5, 7, 8 e 9. O destino preferencial é o Grande Porto, muito embora sejam de considerar os saldos negativos que esta sub-região também mantém com o Cávado e Ave. Do Grande Porto, vêm, porém, as profissões intelectuais e científicas (grupo 2). Foi o saldo positivo mais significativo que Alto Trás-os-Montes registou no período 1985/91.



CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA E GRUPOS DE PROFISSÕES

PESO DOS MIGRANTES NA ESTRUTURA DO EMPREGO POR GRUPOS DE PROFISSÕES



- Grupo 1 - Membros dos Corpos Legislativos, Quadros Dirigentes da Função Pública, Dirigentes e Quadros Dirigentes de Empresas
- Grupo 2 - Profissões Intelectuais e Científicas
- Grupo 3 - Profissões Técnicas Intermediárias
- Grupo 4 - Empregados Administrativos
- Grupo 5 - Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança, dos Serviços Pessoais e Domésticos e Trabalhadores Similares
- Grupo 6 - Trabalhadores da Agricultura e da Pesca
- Grupo 7 - Trabalhadores da Produção Industrial Artesãos
- Grupo 8 - Operadores de Instalações Industriais e Máquinas Fixas, Condutores e Montadores
- Grupo 9 - Trabalhadores não Qualificados da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços

No peso migratório que cada grupo de profissões apresenta no total do respectivo grupo, esta sub-região assemelha-se ao Douro. No Alto Trás-os-Montes, no entanto, observam-se diferenças mais significativas entre os pesos dos emigrantes e dos imigrantes. Com excepção do grupo 2, todos os outros grupos revelam comportamentos migratórios assimétricos entre imigrantes e emigrantes. A sub-região revela-se especialmente repulsiva nos grupos 3 (profissões técnicas intermédias), 4 (empregados administrativos), 5 (pessoal dos serviços de protecção e segurança, dos serviços pessoais e domésticos e trabalhadores similares) e 8 (operadores de instalações industriais e máquinas fixas, condutores e montadores) e 9 (trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços)

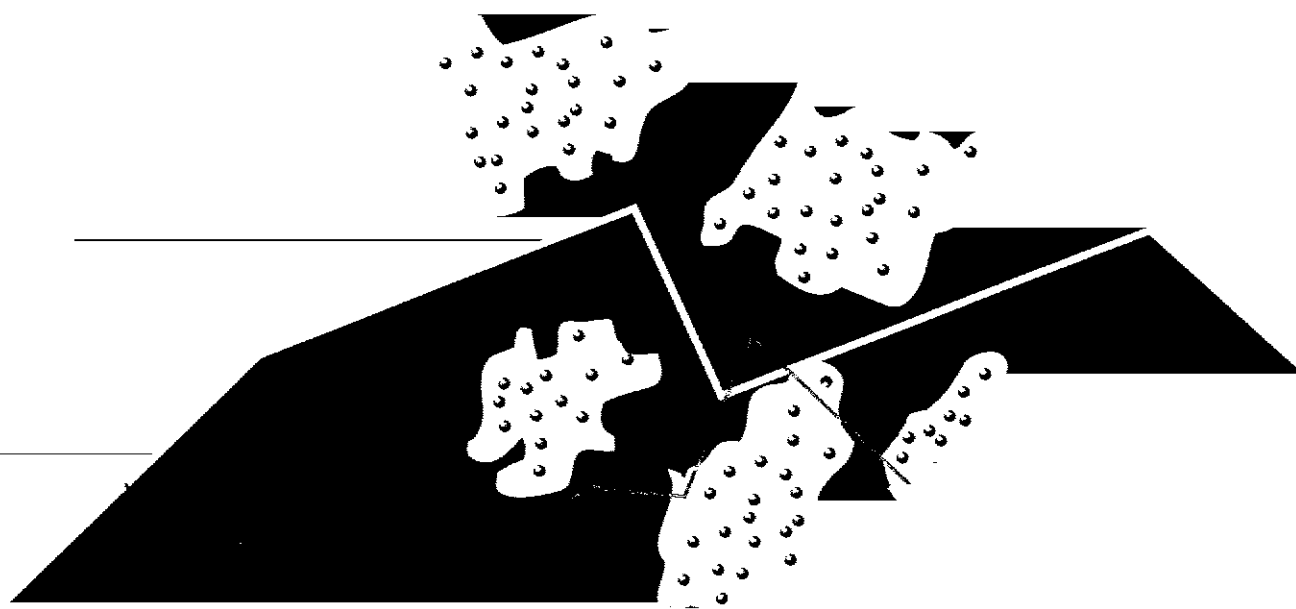


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Estadísticas & Estudos Regionais

Área Metropolitana do Porto: Contributos para uma Caracterização Socioeconómica



Nº 10 - JAN / ABR

1996

PREÇÁRIO DAS PUBLICAÇÕES / 1996

ÁREA / PUBLICAÇÃO	Avulso	ÁREA / PUBLICAÇÃO	Avulso
ESTATÍSTICAS / ESTADÍSTICA COOPERAÇÃO		SERVIÇOS	
História da Estatística em Portugal	9.500\$00	Estabelecimentos Comerciais 1994	1.000\$00
O Sistema Estatístico Nacional	3.900\$00	Estatísticas das Empresas - Comércio 1993	2.700\$00
Estimativas da População Residente nº 20	4.050\$00	Estatísticas Emp. - Horeca, Agências Viagens 1993	2.700\$00
		Estatísticas Empresas - Transp. Comunicações 1993	2.700\$00
		Estatísticas do Turismo 1994	4.750\$00
		Estatísticas dos Transportes e Comunicações 1994	6.500\$00
		Est. Transp. Rodoviários Passag. Mercadorias 1994	2.600\$00
		Inq. Gastos Estrangeiros não Resid. em Portugal 1994	1.130\$00
		Estatísticas das Empresas - Operações sobre Imóveis e	
		Serviços Prestados as Emp. e outros Serviços Sociais e Pessoais	2.750\$00
ESTATÍSTICAS GERAIS			
Anuário Estatístico de Portugal 1995	9.940\$00		
Boletim Mensal de Estatística 1996 (x 12)	2.200\$00		
NOMENCLATURA E CONCEITOS ESTATÍSTICOS		POPULAÇÃO ALIENÍGENA CONDIÇÕES DE VIDA	
Nomenclatura Combinada - 1996	7.360\$00	Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 1994	4.300\$00
Classificação Portuguesa das Actividades Económicas - CAE REV 2	5.000\$00	Estatísticas da Protecção Social, Associações...	1.980\$00
Classificação Portuguesa das Actividades Económicas - Tabelas de Equivalência - CAE REV 2 - CAE REV 1 / CAE REV 1 - CAE REV 2	5.000\$00	(Sindicais e Patronais 1994)	
Classificação Portuguesa das Actividades Económicas - Índice Alfabético	5.000\$00	Estatísticas da Saúde 1994	8.000\$00
REFTER - Nomenclaturas territoriais, designações e códigos	4.000\$00	Estatísticas Demográficas 1994	7.500\$00
		Estatísticas do Ambiente 1994	3.240\$00
		Inq. Anual às Instituições Particulares de Solidariedade Social - 1993	2.500\$00
		Indicadores de Conforto das Famílias 1995	1.030\$00
		Estatísticas de Empresas - Educação 1990/93	2.500\$00
AGRICULTURA SILVICULTURA RECURSOS PESQUEIROS		ESTATÍSTICAS CENSAIS	
Estatísticas da Agricultura 1995	3.450\$00	Resultados Definitivos dos Censos - 1991 - Norte	7.200\$00
Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 1993	3.750\$00	Resultados Definitivos dos Censos - 1991 - Centro	6.850\$00
Estatísticas da Pesca 1995	2.570\$00	Resultados Definitivos dos Censos - 1991 - Lisboa e V. Tejo	5.100\$00
Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 1988-1993	660\$00	Resultados Definitivos dos Censos - 1991 - Alentejo	3.950\$00
Inquérito Base às Plantações de Árvores de Fruto 1992	1.100\$00	Resultados Definitivos dos Censos - 1991 - Algarve	3.950\$00
Dicionário de Conceitos da Agricultura e Pescas 1995	950\$00	Resultados Definitivos dos Censos - 1991 - Açores	4.000\$00
Inquérito aos Ganhos dos Trabalhadores Agrícolas - 1994	1.200\$00	Resultados Definitivos dos Censos - 1991 - Madeira	3.950\$00
		Resultados Definitivos dos Censos - 1991 - Portugal	9.900\$00
INDÚSTRIA CONSTRUÇÃO ENERGIA		ESTATÍSTICAS REGIONAIS	
Estatísticas da Construção de Edifícios 1993	2.190\$00	Anuário Estatístico da Região Norte 1994	4.400\$00
Estatísticas das Empresas - Construção e Obras Públicas 1993	920\$00	Anuário Estatístico da Região Centro 1994	4.320\$00
Estatísticas das Empresas - Indústria 1992 / 1993	3.380\$00	Anuário Estatístico da Região Alentejo 1994	4.400\$00
Estatísticas da Produção Industrial 1992 / 1993	1.390\$00	Anuário Estatístico da Região Lisboa e Vale do Tejo 1994	4.580\$00
		Anuário Estatístico da Região Algarve 1994	4.050\$00
		Cadernos Regionais da Região Norte nº 1	3.500\$00
		Cadernos Regionais da Região Norte nº 2	3.500\$00
		Estatísticas e Estudos Regionais 1993 (Nº 1+2+3)	2.100\$00
		Estatísticas e Estudos Regionais 1994 (Nº 4+5+6)	2.400\$00
		Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio - Nº II	3.500\$00
		Inventário Municipal da Região Norte - Vol. I	6.000\$00
		Inventário Municipal da Região Centro - Vol. I	6.000\$00
		Inventário Municipal da Região do Alentejo - Vol. I	6.500\$00
		Inventário Municipal da Região Norte - Vol. II	6.000\$00
		Inventário Municipal da Região Centro - Vol. II	5.000\$00
ECONOMIA FINANCEIRA			
Estatísticas das Administrações Públicas 1993	2.500\$00		
Estatísticas Monetárias e Financeiras 1994	5.900\$00		
Contas Nacionais 1986 / 1989	2.650\$00		
COMÉRCIO INTERNACIONAL			
Estatísticas do Comércio Internacional 1994	7.350\$00		

Nota: a estes preços falta acrescentar o valor dos portes de correio.

Ficha de Assinaturas

1996

Desejo ser assinante das seguintes publicações

ÁREA	PUBLICAÇÃO	Ávulso	Assinatura	Portes de correio
Estatísticas Gerais	Anuário Estatístico de Portugal 1995	9 940 \$00 ☐	7 950 \$00 ☐	300 \$00
	Boletim Mensal de Estatística 1996 (x12)	2 200 \$00 ☐	21 120 \$00 ☐	1 200 \$00
Pop.Ambiente, Condições Sociais	Estatísticas da Saúde 1995	8 320 \$00 ☐	6 660 \$00 ☐	300 \$00
	Estatísticas Demográficas 1995	7 630 \$00 ☐	6 100 \$00 ☐	300 \$00
	Estatísticas do Emprego 1996 (x4)	1 120 \$00 ☐	3 580 \$00 ☐	400 \$00
Agric.Silvic. Pecuária e Pescas	Estado Culturas e Previsão Colheitas 1996 (x12)	230 \$00 ☐	2 210 \$00 ☐	1 200 \$00
	Estatísticas da Agricultura 1995	3 450 \$00 ☐	2 760 \$00 ☐	300 \$00
	Estatísticas da Pesca 1995	2 570 \$00 ☐	2 050 \$00 ☐	200 \$00
Indústria, Construção e Energia	Índice de Produção Industrial 1996 (x12)	290 \$00 ☐	2 795 \$00 ☐	1 200 \$00
	Inq.Mensal Conjunt.Construção e Obras Públicas (x12)	875 \$00 ☐	8 400 \$00 ☐	1 200 \$00
	Inq.Mensal à Indústria transformadora 1996 (x12)	1 000 \$00 ☐	9 600 \$00 ☐	1 200 \$00
	Índice de Preços na Produção Industrial 1996 (x12)	280 \$00 ☐	2 690 \$00 ☐	1200 \$00
	Índice do Volume de Negócios na Empresa 1996 (x12)	490 \$00 ☐	4900 \$00 ☐	1200 \$00
Economia Finanças	Índice de Preços no Consumidor 1996 (x12)	1 330 \$00 ☐	12 780 \$00 ☐	1 200 \$00
	Inquérito de Conjuntura ao Investimento 1996 (x2)	940 \$00 ☐	1 500 \$00 ☐	200 \$00
Comércio Internacional	Comércio Internacional 1996 (x12)	1 130 \$00 ☐	10 880 \$00 ☐	1 200 \$00
	Estatísticas do Comércio Internacional 1995	8 060 \$00 ☐	6 450 \$00 ☐	300 \$00
	Comércio Extracomunitário 1996 (x12)	830 \$00 ☐	7 970 \$00 ☐	1 200 \$00
	Com.Internacional-Estimat.Comércio Intracomunitário	1 130 \$00 ☐	3 620 \$00 ☐	400 \$00
Serviços	Estatísticas do Turismo 1995	5 200 \$00 ☐	4 160 \$00 ☐	300 \$00
	Estatísticas Transportes e Comunicações 1995	6 760 \$00 ☐	5 410 \$00 ☐	300 \$00
	Índ.Volume Vendas no Comércio a Retalho 1996 (x12)	160 \$00 ☐	1 540 \$00 ☐	1 200 \$00
	Inq.Mensal de Conjuntura ao Comércio 1996 (x12)	1 260 \$00 ☐	12 100 \$00 ☐	1 200 \$00
Estatísticas Regionais	Anuário Estatístico da Região Norte 1995	4 400 \$00 ☐	3 520 \$00 ☐	300 \$00
	Anuário Estatístico da Região Centro 1995	4 320 \$00 ☐	3 460 \$00 ☐	300 \$00
	Anuário Estatístico da Reg.Lisboa e Vale do Tejo 1995	4 580 \$00 ☐	3 630 \$00 ☐	300 \$00
	Anuário Estatístico da Região Alentejo 1995	4 400 \$00 ☐	3 520 \$00 ☐	300 \$00
	Índ.Preços Consumidor Região Norte 1996 (x12)	500 \$00 ☐	4 990 \$00 ☐	1 200 \$00
	Índ.Preços Consumidor Região Centro 1996 (x12)	500 \$00 ☐	4 990 \$00 ☐	1 200 \$00
	Índ.Preços Consumidor Região Alentejo 1996 (x12)	520 \$00 ☐	4 990 \$00 ☐	1 200 \$00
	Estatísticas & Estudos Regionais 1995 (x3)	1 000 \$00 ☐	2 700 \$00* ☐	100 \$00

* Portes de Correio já incluídos

Entidade _____
 Morada _____
 Localidade _____ Código Postal _____
 Telefone _____ Fax _____
 Nº Contribuinte _____
 Data _____
 Assinatura _____

Moradas para pedidos de informação:

Direcção Regional do Norte
Edifício Scala: Rua de Vilar, 235 - 9º
4050 PORTO
TEL.: (02) 6072000
FAX.: (02) 6072005

Direcção Regional do Centro
Rua Aires de Campos, Casa das Andorinhas
3000 COIMBRA
TEL.: (039) 40 30 06 / 45 / 58
FAX: (039) 40 30 18

Serviço Regional de Est. dos Açores
Caminho do Meio, 56 - S. Carlos
9700 ANGRA DO HEROÍSMO
TEL.: (095) 25 107 / 8 TELEX: 82125
FAX: (095) 32 848

Departamento de Marketing e Difusão
Av. António José de Almeida, 2
1078 LISBOA CODEX
TEL.: (01) 847 00 50 TELEX: 63738 PCDINE
FAX: (01) 80 80 93

Direcção Regional do Alentejo
R. Miguel Bombarda, 34 - 36
7000 ÉVORA
TEL.: (066) 25544
FAX.: (066) 29326

Direcção Regional de Est. da Madeira
Calçada de Santa Clara, 40
9000 FUNCHAL
TEL.: (091) 31 026 TELEX: 72535
FAX: (091) 22 13 90

BOLETIM DE ENCOMENDA

Assinalar e preencher de acordo com o preçário em vigor.

Desejamos adquirir as seguintes publicações do INE:

Títulos	Assinatura	Número Único	Preço

Desejamos obter gratuitamente informações sobre:

Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____

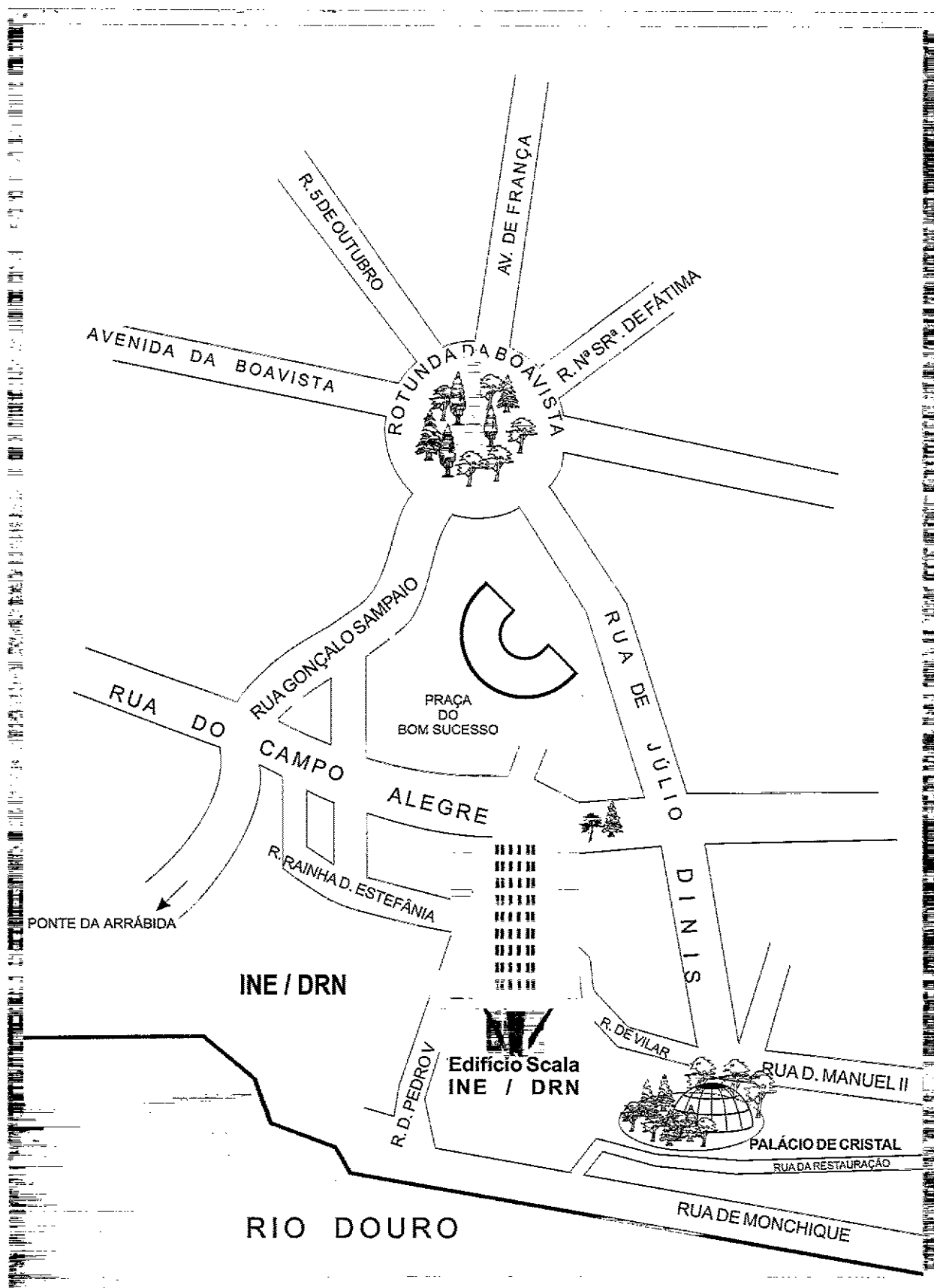
Cód. Postal: _____ Localidade: _____

Cheque nº: _____ Banco: _____

Assinatura _____



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE



Edifício Scala: R. de Vilar, 235
4050 Porto
Telf. 6072000 Fax. 6072005

